ANNO XXXI. N. 207.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moêdas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Aristheo b. m.; S. Aigulfo.
4 Terça. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rosalia.
5 Quarta. S. Herculano m.; S. Arsenio m.
6 Quinta. S. Libania v.; S. Zacharias prof.
7 Sexta. S. Regina v. m.; S. Pamphilo b.
8 Sabbado. ✠ Natividade da SS. V. Mãi de D.
9 Domingo. 15.º O SS. Nome de Maria; S. Dorotheo m. S. Gorgonio m.: S. Sergio p.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de setembro.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, transmittindo, por cópia, o termo de remessa dos artigos de fardamento, equipamento, armas e correiame, que em oito caixões foram enviados para aquella provincia na barcaça *Novo-Amor* com destino a respectiva companhia fixa e ao corpo de policia.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver transmittido à thesouraria de fazenda, para ter a devida execução, a cópia que S. Exc. remetteu do contrato celebrado pelo conselho do nono batalhão de infantaria com Luiz José de França, para applicar sanguesugas aos doentes do hospital regimental por tempo de um anno, na razão de 220 rs. por cada uma. — Officiou-se a respeito à mencionada thesouraria.

Dito — Ao mesmo, communicando que, em vista do que requisitou o capitão commandante do destacamento volante da comarca da Boa-Vista em officio de 2 de agosto ultimo, expedio ordem ao inspector da thesouraria de fazenda para que, de conformidade com a lei, mande entregar ao alferes do decimo batalhão de infantaria, Miguel Augusto Barbalho Picanço, oito mezes de vencimentos das praças do mesmo destacamento, inclusive os dos mezes de junho, julho e agosto já vencidos. — Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o bacharel Fernando de Carvalho participado que nesta data entrára no exercicio do cargo de juiz municipal da segunda vara desta cidade na qualidade de sexto supplente. — Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, dizendo que póde expedir suas ordens no sentido de serem despachados na alfandega desta cidade, livre de direitos, os tres caixotes de que S. S. trata, contendo 16 resmas de papel para o expediente daquella thesouraria.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Ignacio Cardoso da Silva, José Francisco da Silva e Joaquim José de Souza, este do segundo batalhão de infantaria, e aquelles do quarto de artilharia a pé.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao capitão do porto, para mandar pôr em liberdade, visto ter apresentado isenção legal, o recruta Romualdo Correia de Brito.

Dito — Ao juiz municipal e delegado do termo do Bonito, dizendo que, com a informação que remette por cópia do conselheiro presidente da relação, responde ao officio em que S. mc. procura saber se existe em alguns dos cartorios daquelle tribunal um processo crime, instaurado contra Francisco Lopes dos Santos por tentativa de morte.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande dar uma passagem para o Pará no vapor que passar para o norte, ao Dr. Maximiano Francisco Duarte e sua mulher, caso exista lugar vago para passageiro de estado.

Dita — Ao mesmo, para mandar dar transporte até a côrte no vapor que passar para o sul, ao capitão do primeiro regimento de artilharia a cavallo, João Maria de Almeida Feijó. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, para os lugares vagos de supplentes do subdelegado do districto de Fazenda Grande, aos cidadãos seguintes:

1.º Benedicto Alves de Carvalho.
2.º David Gomes de Sá Correia.
3.º João de Araujo Leal.
4.º Francisco Antonio de Novaes.
5.º Alexandre Freire Leite.
6.º Francisco Manoel Leite.

Participou-se ao supradito chefe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria de 5 de setembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

A's 10 horas e meia, presentes os Srs. desembargadores Leão (fiscal), Santiago e Gitirana, e os Srs. deputados Bastos, Medeiros Rego, Pinto de Lemos e M. Ignacio de Oliveira (supplente), foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Por impedimento do Sr. desembargador Santiago passaram ao Sr. desembargador Gitirana as appellações seguintes:

Appellante, Lourenço Luiz das Neves, curador da massa fallida de Domingos José da Costa;
Appellado, José Rodrigues da Rocha.
Appellante, João Cardoso Ayres;
Appellada, a viuva Martins de Carvalho.

O Sr. desembargador Leão pedio dia para o julgamento da appellação em que são partes:

Appellante, João Cavalcanti de Albuquerque;
Appellado, Manoel Pereira de Moraes.
Relator o Sr. desembargador Santiago.

Designado o dia de hoje, sorteados os Srs. deputados Medeiros Rego e M. J. de Oliveira, e relatado o feito, os Srs. deputados observaram que lhes era preciso tempo para exame dos autos, e ficou adiada a decisão.

O Sr. desembargador Gitirana pedio dia para o julgamento da appellação em que são partes:

Appellante, Francisco José Regallo Braga;
Appellados, os administradores da massa fallida do bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima.

Designou-se o dia de hoje, e foram sorteados os Srs. deputados M. J. de Oliveira e Pinto de Lemos.

Foi reformada a sentença appellada.

O mesmo Sr. desembargador Gitirana pedio juiz para a appellação em que são partes:

Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond;
Appellado, Thomaz de Aquino Fonseca por si, e como tutor de seus filhos.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

EXTERIOR.

ADMINISTRAÇÃO DA BELGICA—1853.

Rendas publicas.—Divida constituida.—Commercio geral.—Commercio de transito.—Navegação.—Industria.—Caminhos de ferro.—Canaes e rios.—Estradas ordinarias.—Vias navegaveis.

Afora as fluctuações da opinião publica que tem successivamente levado ao poder os representantes do partido catholico, do partido liberal e do terceiro partido, a administração belga propriamente dita, composta de homens especiaes, preside com tanta intelligencia quanto feliz successo ao desenvolvimento dos interesses materiaes, que he notavel na Belgica de vinte annos á esta parte. Algumas particularidades bastarão para dar a este respeito uma exacta idéa da situação do paiz.

Rendas publicas.—Os ultimos documentos officiaes attestam, quanto á situação financeira, os resultados seguintes:

Sobre os orçamentos fechados de 1830 a 1851, deficit definitivo . . .	15,413,705 fr. 44 c.
Sobre o orçamento de 1852 deficit avaliado provisoriamente . . .	6,367,860 « 67 «
Sobre o orçamento de 1853, deficit provavel avaliado. .	5,070,472 « 02 «
Total.	26,852,038 fr. 13 c.

Independemente das contribuições directas consistentes em impostos territorial, pessoal e das patentes, as rendas da Belgica proveem de diversas fontes que o quadro seguinte fará conhecer.

Natureza dos impostos.	Rendas em 1852. fr. c.	Rendas em 1853. fr. c.
Direitos de alfandegas.	14,273,010 84.	12,807,938 45.
Direitos de taxas sobre.		
Sal.	4,534,878. 84.	4,439,686. 95.
Vinhos estrangeiros	2,328,361. 20.	2,524,390. 45.
Aguardente (estrang.)	269,023. 10.	239,033. 36.
Aguardente (indigena)	4,334,082. 64.	4,065,946. 08.
Cervejas e vinagres	6,386,144. 73.	6,516,839. 98.
Assucar	2,785,583. 71.	3,656,100. 36.
Sello das quitações etc.	5,701. 26.	5,303. 31.
Direitos de garantia das materias de ouro e prata	162,841. 13.	178,787. 72.
Direitos de depositos	159,319. 44.	173,873. 35.
Receitas diversas	39,141. 46.	34,249. 60.
Registros	10,793,631. 65.	11,562,376. 00.
Secretaria	271,505. 85.	278,118. 17.
Hypothecas	1,866,188. 41.	2,064,353. 17.
Successões	6,189,262. 16.	8,146,701. 64.
Sello	2,942,071. 58,	3,134,752. 47.
Multas	244,811. 85.	282,154. 41.
Naturalisações	9,500. 00.	5,500. 00.
Canaes e rios	2,958,796. 34.	2,927,180. 50.
Pedagio sobre as estradas	1,569,140. 42.	1,731,635. 42.
Rendimentos das portas	3,378,670. 43.	3,519,653. 88.
Ditos dos caminho de ferro	17,077,860. 66.	19,380,000. 00.
Ditos dos barcos a vapor de Ostende a Douvres	119,149. 90.	112,875. 72.
Ditos dos commissariados maritimos	49,212. 34.	48,086. 82.
Ditos da pilotagem e pharol	567,196. 09.	598,124. 29.
Total.	83,309,089. 03.	88,428,680. 10.

As avaliações para o exercicio de 1859 tinham chegado á 84,931,000 fr.

Os direitos de alfandega soffreram em 1853, comparativamente a 1852, uma diminuição muito grande ella he de 1,465,000 fr. e proveio em grande parte de uma reducção na importação de alguns dos principaes artigos de commercio, que tinham dado lugar em 1853 a importações inteiramente anormaes assim como da reducção ou da suppressão dos direitos de entrada sobre um grande numero de artigos de commercio, e especialmente sobre as materias primas.

Divida constituida.—A divida constituida se divide em duas cathegorias: divida ordinaria, e divida extraordinaria.

A divida ordinaria tem a sua origem nos encargos resultantes dos tratados com o governo do reino dos Paizes-Baixos, nas despezas extraordinarias para a organisação do paiz em 1830, 1831 a 1832, e finalmente nas medidas necessitadas pelos acontecimentos de 1848. Os juros annuaes do capital da divida ordinaria elevam-se a somma de 14,932,814 fr. 22 cent.; a dotação para a amortisação he de 1,342,936 fr. 32 c.; as despezas annuaes montam em 34,895 fr: total annual para o serviço desta parte da divida constituida da Belgica, 16,310,645 fr. 54 c.

A divida extraordinaria deriva dos emprestimos contrahidos para cobrir as despezas votadas para os trabalhos de utilidade publica. Os juros annuaes desta divida se elevam a somma de 11,728,860 fr. 92 c.; a dotação para a amortização he de 2,335,137 fr. 18 c; as despezas annuaes são de 220,605 fr. total annual para o serviço da divida constituida extraordinaria da Belgica, 14,284,603 fr. 10 c.

O capital de toda a divida, tanto ordinaria como extraordinaria, era pois primitivamente de . . .	837,066,922 fr. 14 c.
A amortisação operada monta em . . .	217,520,558 fr. 84. c.
Assim resta para amortizar. . .	619,546.363 fr. 30 c.

Importa, porém não perder de vista que neste ultimo algarismo as dividas á 4 3, e 2 ½ por 100 estão comprehendidas por seu valor nominal, entretanto que a amortisação, fazendo-se por via de resgaste, de lugar a taxas consideravelmente acima do par.

Commercio.—Depois da sua emancipação politica, a Belgica tem feito esforços perseverantes para attrahir a seus portos o movimento consideravel de commercio que a revolução de 1830 lhe fizera perder em grande parte e para se crear relações vantajosas com os outros paizes. O novo reino por muito tempo esteve discorde sobre a questão de qual regimen de alfandega convinha melhor ao desenvolvimento de suas relações commerciaes. Em 1844, o systema restrictivo predominava na lei dos direitos differenciaes; mas successivas modificações feitas nesta legislação o tem feito quasi completamente desapparecer, e hoje todos os espiritos serios aspiram a uma sabia liberdade. Nenhuma mudança tem sido feita de chofre; cada anno se desprega uma pedra do edificio restrictivo erigido em 1844, e tudo leva a crer que seus ultimos vestigios desapparecerão na primeira discussão que se suscitar a este respeito nas camaras.

Outras causas tambem teem contribuido a extender os mercados da Belgica em proporções realmente prodigiosas; e entre essas causas cumpre mencionar a creação do caminho de ferro, que tem exercido sobre o commercio belga uma influencia decisiva. Para o provar basta lembrar que este meio rapido e economico de communicação põe a Belgica em relação immediata com a França, a Allemanha, a Inglaterra por Ostende, e logo com a Hollanda. A Belgica se tem, pois, tornado um ponto central para onde converge uma parte do movimento commercial da Europa.

Uma outra medida adoptada em 1841 deu uma grande impulso ao movimento maritimo. he a creação dos serviços regulares de navegação á vela com subsidios do governo. Graças ao concurso do estado tem sido estabelecidas linhas para differentes paizes transatlanticos; os preços de transportes foram fixados a taxas excepcionalmente reduzidas para as mercadorias belgas, e assim se lhes tem aberto importantes sahidas.

Em 1841 tambem, tentára o governo dotar o paiz com uma linha regular de navegação a vapor entre Antuerpia e os Estados-Unidos da America. Porém esta tentativa não teve bom exito; porque a empreza tendo sido dirigida com pouco discernimento, constituio o orçamento e n perdas enormes, e foram mister mais de dez annos para dissipar as prevenções que esse mallogro do ensejo fizera nascer. Presentemente está creada uma companhia para o estabelecimento de uma linha semelhante. O governo alem disso acaba de concluir um contrato com um dos nossos principaes armadores, obrando elle mesmo em nome de algumas grandes casas de commercio, para o estabelecimento de uma linha de navegação a vapor, por navios a helice, entre a Belgica e o Brasil. Esta tem de ser aberta no curso de 1855.

Reunimos aqui todos os dados estatisticos concernentes ao commercio da Belgica com os diversos paizes estrangeiros; elles darão uma idéa succinta dos progressos realisados durante os ultimos annos, e deixarão entrever o brilhante porvir a esse respeito reservado a essas ricas provincias.

Commercio geral.—Debaixo desta denominação se comprehendem de uma parte todas as mercadorias importadas para dentro do paiz, quer sejam ellas destinadas ao consumo interior, quer á reexportação por via de transito directo ou differentemente para o estrangeiro, e de outra parte todas as mercadorias exportadas, quer sejam originarias da Belgica, quer somente tenham atravessado o paiz depois de terem sido ou não nelle demoradas.

O movimento do commercio geral tanto relativamente á importação quanto á exportação vai tomando incremento, e nestes ultimos annos principalmente tem sido rapido o progresso. Eis-ahi tanto a respeito da entrada quanto da sahida os algarismos que exprimem o valor commercial geral.

Annos.	Importações.	Exportações.	Movimento total.
1840	246,405,000 fr.	138,498,000 fr.	429,903,000 fr.
1841	277,221,000	211,627,000	488,848,000
1842	288,388,000	201,971,000	490,359,000
1843	294,584,000	222,154,000	516,738,000
1844	301,485,600	283,540,000	585,025,000
1845	363,768,000	309,612,000	673,380,000
1846	334,715,000	299,764,000	634,479,000
1847	382,859,000	349,374,000	732,233,000
1848	333,749,000	297,883,000	631,632,000
1849	464,697,000	451,740,000	916,437,000
1850	442,431,000	470,115,000	912,546,000
1851	445,067,000	458,750,000	903,817,000
1852	524,021,000	521,583,000	1.045,604,000

Como se vê, o progresso he constante. Os poucos annos que neste longo periodo parecem apresentar um certo tempo de pausa, são assignalados por crises alimentarias, como 1846, ou por crises politicas, como 1848. O movimento commercial de 1852 sobrepuja de muito, o dos annos anteriores mais vantajosos. Comparativamente a 1840, cujos resultados são superiores aos de cada um dos annos precedentes, o acrescimo he para a importação de 113 % e para a exportação de 185 %; he ao total de 144 por 100; he no termo medio sobre o movimento geral um augmento de 12 % ao anno.

Commercio especial.—Este commercio não comprehende quanto á importação senão as mercadorias entregues ao consumo pela importação directa dos paizes de proveniencia, ou então pela sahida de uma das cathegorias de depositos existentes na Belgica; quanto á exportação, entende-se por commercio especial as mercadorias originarias do solo, ou da industria, e jamais os productos provenientes de materias primas, nem outras quaesquer mercadorias destinadas a soffer qualquer mão d'obra na Belgica, e tiradas provisoriamente dos depositos, mediante autorisação.

Eis o que diz respeito ao commercio especial; os algarismos indicam o movimento de 1840.

Annos.	Importações.	Exportações.	Movimento total.
1840	205,611,000 fr.	139.629,000 fr.	345,240,000 fr.
1841	209,254,000	154,091,000	363,345,000
1842	228,986,000	142,176,000	371,162,000
1843	211,597,000	156,435,000	368,032,000
1844	197,746,000	174,585,000	372,331,000
1845	231,083,000	184,682,000	415,765,000
1846	217,565,000	183,963,000	401,528,000
1847	232,479,000	205,781,000	438,260,000
1848	222,596,000	182.077,000	404,673.000
1849	235,792,000	224,326,000	460,118,000
1850	236,525,000	263,647,000	500,172,000
1851	241,059,000	253,828,000	494,887,000
1852	286,646,000	287,321,000	573,967,000

Dous factos importantes sobresahem dos algarismos que acabamos de confrontar: 1.—o acrescimo gradual e não interrompido do commercio especial, pois que as importações e as exportações reunidas dão em 1852, comparativamente a 1840, um augmento de 66 por 100; 2. que o augmento he muito mais consideravel para o commercio de exportação que para o commercio de importação; e com effeito, quanto a sahida ha accrescimo em 1852, comparativamente ao primeiro anno deste periodo de 106 por 100, quanto a entrada, o augmento só he de 39 por 100.

Commercio de transito.—A Belgica tem feito grandes sacrificios para desenvolver em seu territorio o commercio de transito. Esses sacrificios vão fructificando. Este paiz graças aos seus meios rapidos de communicação, tem tirado um admiravel partido da sua situação geographica. O transito tem mais que quintuplicado no espaço de 12 annos. Eis os paizes para onde o commercio de transito tem tomado mais desenvolvimento, e passamos a pôr em confrontação os resultados do anno de 1840 e os de 1852.

Importações.	1840 fr.	1852 fr.
Associação allemaã. . .	4,095,000	80,518,000
França.	4,767,000	63,351,000
Inglaterra.	11.256.000	42,565,000
Estados-Unidos d'America.	2.431,000	11,794,000
Paizes Baixos.	8,247,000	10,429,000
Rio da Prata.	4,515.000	8,494,000
Brasil	1,464,000	5,279,000
Exportações.	1840 fr.	1852 fr.
Associação allemãa.	9,163,000	97,482,000
França,	23,748,000	88,665,000
Paizes Baixos.	6,337,000	17,773,000
Inglaterra	1,709,000	14,728,000
Estados-Unidos d'America.	106,000	7,083,000
Brasil.	320,000	1,672,000

Os estados do Zollverein allemão e a França directamente ligados a Belgica pela via ferrea, são os dous paizes cujo movimento de transito, tanto para a entrada como para a sahida, tem seguido a progressão a mais rapida. Cumpre observar todavia que em 1819 as exportações por transito para a Allemanha eram mais consideraveis que em 1852, a differença contra este ultimo exercicio he de 21 milhões de francos.

Não podemos fazer menção dos resultados do exercicio de 1853 pelos dados que temos colhido; as estatisticas officiaes deste anno só serão publicadas em novembro de 1854. O governo belga com tudo publica cada mez o estado do movimento commercial no que toca as principaes mercadorias, tanto a respeito da importação como da exportação. Um exame comparativo dos estados 1853 com os dos exercicios anteriores faz conhecer que o algarismo total do movimento mercantil deste anno excederá ao do mesmo movimento de 1852. O acrescimo será principalmente sensivel quanto ao commercio de exportação; um impulso vigorosissimo tem sido impresso na mor parte dos ramos os mais importantes do trabalho nacional, e as remessas para o estrangeiro teem alcançado proporções extraordinarias.

Navegação maritima.—O commercio maritimo, inclusive a navegação por navios a vapor entre a Belgica e a Inglaterra occupou em 1852 2,378 navios entrados, e 2,416 sahidos. A capacidade desses navios juntos era de 829,324 toneladas, mas o carregamento real dos mesmos, somente montou a 527,989 toneladas. Comparativamente a 1851, ha um augmente de 12 por 100 para os navios, de 31 por 100 para a tonelagem e de 25 por 100 para o carregamento. A marinha mercante belga não teve sua parte proporcional neste notavel acrescimo; em relação a 1851, ella só teve um augmento de 7 por 100 quanto aos navios e a tonelagem, e no tocante ao carregamento effectivo houve mesmo uma reducção de 3 por 100. A parte do pavilhão belga, no movimento maritimo, que em 1851 foi de 20 por 100 para o numero dos navios, de 23 por 100 para a tonelagem e de 26 por 100 para o carregamento effectivo, ja não foi em 1852 que de 19 e 20 por 100.

Industria.—Bem se póde attestar um desenvolvimento consideravel em todos os grandes ramos da industria belga de alguns annos á esta parte. Por occasião do ultimo recenseamento, em 1846, colheram-se numerosos dados a respeito do progresso do trabalho nacional. Esses dados, posto que ficassem em geral a quem da realidade, dão ainda hoje uma idéa assás exacta da importancia relativa das diversas industrias da Belgica.

Para melhormente fazer apreciar alguns algarismos que vamos citar, indicaremos os principios que serviram de base a redacção da estatistica industrial, considera-se como *industrial ou artista* aquelle que, por si mesmo ou por operarios assalariados, transforma por uma manipulação qualquer a materia prima, que adquire por esse trabalho maior valor. Não foram, pois, comprehendidas no recenseamento as profissões commerciaes, nem os agentes prepostos ao transporte das materias primas ou dos productos insdustriaes. No que diz respeito aos operarios só foram contemplados os que trabalhão fora de casa em officinas, fabricas ou manufacturas, sendo excluidos os que trabalhão em seus proprios domicilios por peça ou differentemente. Esta restricção era necessaria para evitar duplos empregos.

Eis aqui os algarismos que resultam do ultimo recenseamento, estabelecida essa reserva; o numero dos manufactureiros, fabricantes ou artistas se elevava na Belgica a 114,751, divididos pela maneira seguinte: provincia d'Antuerpia, 11,326; Brabante, 13,601; Flandres occidental, 26,661; Flandres oriental 18,737; Hainaut, 17,486; Liége, 8,802; Limburgo, 5,529; Luxemburgo, 6,320, Namur, 6,286.

O numero total dos empregados em cada provincia nos trabalhos industriaes era: na provincia de Antuerpia, de 23,058; no Brabante, de 36,080; em Flandres occidental, 43,501; em Flandres oriental 55,186; no Hainaut 76,483; em Liége 53,651; Limburgo 6,997; Luxemburgo, 4,629; e Namur 14,257: total, 314,842.

Este ultimo algarismo se subdivide da maneira seguinte: homens adultos, 207,764; mulheres, 46,673: rapazes menores de dezeseis annos 36,353; raparigas da mesma idade 30,029.

Industria *houillere* (carvão de pedra)—A Belgica he atravessada quasi de oeste a leste por uma zona de terreno *houillere* contendo um grande numero de camadas superpostas. Esta zona he dividida em duas bacias principaes: a bacia occidental que comprehende uma extensão de 90,051 hectares, sendo 75,725 hectares na provincia do Hainaut, e 14,326 na de Namur; e a bacia oriental, cuja extensão he de 44,062 hectares, sendo 45,755 na provincia de Liége, e 2,317 na de Namur.

Em 1850, o numero dos centros de explorações em actividade era de 408, o dos de reserva de 159, e o dos centros de exploração em construcção de 25. Os aparelhos empregados na extracção do carvão de pedra comprehendiam no referido anno 384 machinas a vapor de uma força total de 11,548 cavallos, e 28 direcções de força de 32 cavallos.

Nos annos de 1841 a 1845 o medio annual dos trabalhadores foi de 38,992, e esse medio chegou ao algarismo de 45.839 no periodo de 1846 a 1850. O medio dos salarios pagos de 1841 a 1845 foi de 1 franco 44 cent por dia, e de um franco 21 cent. de 1846 a 1850. Nestes ultimos tempos os salarios augmentaram quasi 15 por %. Os salarios pagos em totalidade subiram por anno, a saber:

1845 — 21,756,342 francos.
1846 — 24,356,728
1847 — 25,562,980
1848 — 20,648,663
1849 — 20,782,896
1850 — 22,238,654

Sobre 1,000 trabalhadores que trabalham no interior das minas contam-se 102 mulheres, e sobre o o mesmo numero dos que trabalham exteriormente contão-se 292.

A exploração do carvão de pedra se tem desenvolvido na Belgica em uma extraordinaria proporção desde 1836. Excepto nos annos de 1843 a 1848, a quantidade de carvão extrahida augmentou cada anno. De 1836 a 1850 dá-se um accrescimo na producção de 57 por %.

Industria metallurgica—A natureza forneceu a Belgica do mineral ferro com profusão; tambem he a Belgica muito abundante de calamina ou metal de zinco, e explora alem disso pyrites, chumbo e pedra hume. Eis-ahi as indicações principaes no que toca á situação e á natureza das differentes minas de ferro; encontram-se, 1.º camadas de cor vermelha no districto de Charleroy, na provincia de Namur e na praça da provincia de Liége situada na margem esquerda do Mosa: 2.º, massas amontoadas e acamadas no districto de Charleroy, nas provincias de Namur e Luxemburgo, e em algumas partes da provincia de Liége, principalmente na margem direita do Mosa; 3.º, veios, principalmente nas provincias de Namur e Luxemburgo; 4.º, montões muito estendidos em superficie na provincia de Namur; 5.º, montões em forma de grandes cones virados na mesma provincia; 6.º, montões inteiramente superficiaes na provincia de Luxemburgo.

O numero das minas metallicas no fim de 1850 montava á 52 que comprehendiam uma extensão de 46,399 hectares. Neste numero figuram 20 concessões anteriormente a 1830 concedidas quanto ao mineral ferro, 2 concessões quanto ao ferro associado a outros metaes, 14 concessões quanto a chumbo só, 2 quanto ao zinco só, 10 quanto ao chumbo e zinco, 3 quanto ao pyrite, e 1 quanto ao cobre.

Uma lei de 2 de maio de 1837 prohibe á concessão de novas minas de ferro; a exploração se faz em virtude de simples declarações que recebe a chancellaria do governo da provincia onde ha a mina. De 1841 a 1839 teem sido feitas as declarações seguintes: na provincia do Hainaut 19; na de Namur 153; de Liége 195. O numero dos centros de exploração em actividade era no fim de 1850; na provincia do Hainaut 113, na de Namur 604, de Luxemburgo 21, de Liége 66; total, 804. Os meios mecanicos em acção para essa exploração consistiam em 36 machinas a vapor de força de 1,208 cavallos, e alem disso 820 guindastes movidos por 1,030 homens.

As quantidades medias extrahidas de diversos metaes foram:

	1841 a 1845	1846 a 1850.
Calamina.	23,123 tonls.	46,890 tonls.
Chumbo	875	3,733
Pyrite.	1,673	4,544
Ferro	203,615	491,695

Ha, pois, um augmento no segundo periodo comparado com o primeiro de 103 por % para a calamina, de 327 por % para o chumbo, de 172 por % para a pyrite, e de 113 por % para o ferro.

O numero total dos estabelecimentos onde se trabalham os diversos metaes se eleva em 1850 á 137, alem de numerosos cursos d'agua que activam 521 rodas hydaulicas, tendo todas juntas a força de 5,185 cavallos, e 186 machinas a vapor com a força de 6,394 cavallos serviam de motores nesses estabelecimentos. O quadro seguinte resume o valor dos productos fabricados nas diversas officinas siderurgicas em 1850.

Grandes fornos.	11,568,857 fr.
Officinas para a elaboração da fundição.	3,055,777 fr.
Fabricas de ferro propriamente ditas	11,848,652 fr.
Officinas de abrir o ferro.	3,844,481 fr.
Total.	30,317,761 fr.

Industria do linho. — Esta industria he a mais antiga dos ramos de trabalho exercidos na Belgica; ella se passou recentemente por numerosas vicissitudes, todavia he sempre uma das mais importantes; ella acha todos os seus elementos no paiz, e não necessita recorrer ao estrangeiro para suas materias primas; tudo neste ramo de trabalho vem do paiz, e tudo lhe aproveita.

A cultura do linho na Belgica occupa quasi tanto terreno quanto todas as outras culturas industriaes reunidas; em 1846 (epoca dos ultimos relatorios geraes) erão consagrados á esta cultura 29,879 hectares (2—16 % das terras lavradias) nos quaes se colhiam.... 211,782 hectolitros de grãos e 17,405,730 kilogrammas de filaça. O canamo era somente cultivado n'uma extensão de 1,712 hectares, produzia,...... 1,201,500 kil. de filaça e 19,591 hectolitros de grão. Pelos calculos aproximativos mais bem fundados uma e outra cultura tem tido depois de 1846 um desenvolvimento de perto de um sexto.

O linho bruto destinado a ser trabalhado no paiz soffre diversas preparação, que todas occupam um grande numero de braços: o *cortimento, a tasquinhação, o assedamento*, são as principoes operações que precedem a conversão da filaça em fio. Um numero mui consideravel de operarios tira sua subsistencia da tecelagem dos estofos e outros tecidos de linho, de canamo etc. Um facto digno de nota, he a organisação mais racional deste ramo de trabalho em Flandres. Ha poucos annos, a tecedura se fazia sem excepção, para bem dizer, em casa do tecelão; hoje, porem reunem os operarios em officinas mais ou menos vastas, e ahi fazem as preparações primeiras com uniformidade, applicam os processos de aperfeiçoamento com mais regularidade; e os productos das officinas obtem em geral a preferencia sobre os menos regulares fornecidos pelo trabalho feito particularmente.

A industria do linho dá lugar a um movimento commercial mui consideravel. Eis qual foi esse movimento em 1852.

	Importações.	Exportações.
Linho bruto.	8,141,000 fr.	19,826,000 fr.
Canamo bruto	1,231,000 fr.	32,000 fr.
Fios de linho e de canamo.	1,547,000 fr.	4,868,000 fr.
Tecidos idem idem.	224,000 fr.	10,754,000 fr.
	11,143,000	35,480,000
Total geral.	46,623,000 fr.	

Resulta do ultimo recenseamento industrial executado em 1846 que o numero dos operarios empregados no linho que tinham nessa epoca trabalho era de 60,023 divididos da maneira seguinte: homens 18,563; mulheres, 7,348; rapazes 3,852; raparigas 20,193. O total dos salarios pagos aos homens se elevava a francos 4.360,630, as mulheres a 2,416,390 fr. aos rapazes a 421,875 fr. ás raparigas a 1,911,000 fr.: total 9,110,025 fr. Os salarios pagos, relativamente ao numero dos trabalhadores representavam um termo medio diario de 80 cent. para os homens, de 48 cent. para as mulheres, — de 40 cent. para os rapazes e de 38 cent. para as raparigas.

Industria do algodão. — Este ramo de trabalho tem para a Belgica assás grande importancia; elle occupa tambem um numero consideravel de braços. Nestes ultimos annos, a sua situação tem sido florescente. A fiação do algodão na Belgica não se applica em geral senão aos numeros baixos, e ordinarios. Os estabelecimentos deste paiz não são installados para o fabrico dos numeros finos. A tecedeira do algodão se faz parte nos estabelecimentos que dispõem de meios mecanicos, e parte para certos tecidos especiaes, na campanha em casa dos tecelões. Todos os generos de tecidos podem ser feitos neste paiz, todavia dedicam-se de uma maneira particular aos tecidos ordinarios. A Belgica contem tinturarias e preusas de algodão que nada tem a invejar aos estabelecimentos analogos dos outros paizes.

Neste genero ainda ella só fabrica em geral as qualidades de facil e prompta sahida. Eis o movimento commercial a que deu lugar a industria do algodão em 1852.

	Importação.	Exportação.
Algodão bruto.	14,837,000 fr.	»
Fios de algodão.	1,320,000 fr.	1,134,000
Tecidos de algodão.	3,426,000 fr.	10,585,060
Totaes.	19,283,000	11,719,000
Total geral.	31,002,000 fr.	

O numero dos operarios que acham occupação permanente nos diversos trabalhos da industria do algodão montava na occasião do ultimo recenseamento a 14,680 repartidos da maneira seguinte: homens 7,532, — mulheres 3,129, — rapazes 2,494,— raparigas 1,305. O salario annual pago era para os operarios que trabalhavam nas officinas de francos 5,063,340, a saber: o dos homens 3,506,325 fr., das mulheres 1,000,275 fr. dos rapazes 341,625 fr. das raparigas 217,125. Estas sommas representavam um salario diario medio de 1 fr. 55 c. para os homens, 1 fr. e 8 cent. para as mulheres, 46 cent. para os rapazes e 50 cent. para as raparigas.

Industria lanificial. — O censo agricola deu a conhecer que a Belgica em 1846 possuia 662,500 animaes lanigeros. Este algarismo não tem variado sensivelmente depois dessa epoca. Calcula-se a sua producção media de cada carneiro ou anho de 4 a 4 1/2 kilogrammas por anno; isto he, um total de 2,650,000 á 3,000,000 de kilogrammas de lãa suja lidrosa. A lavagem reduz essas lãas a menos da metade do seu peso; e a producção annual total da lãa, fica por tanto avaliada em 1,359,000 kilogrammas.

As lãas produzidas na Belgica, com mui raras excepções, não acham emprego conveniente senão na carapuçaria e no fabrico dos cobertores. Para os outros generos de fabrico deste ramo de trabalho a Belgica recebe de diversos paizes lãas em massa e apuradas. A industria de pannos se tem summamente desenvolvido nestes ultimos tempos; o seu fabrico se tem augmentado e tornado mais variado, de melhor qualidade, de menor preço, e suas sahidas tornam-se cada dia mais importantes. Desde alguns annos tambem se duplicam os esforços para implantar neste paiz a fabricação de muitas estufas de lã pura ou misturada, serios progressos teem sido realisados na fabricação das flanellas, baietas, e outros tecidos desse genero.

O movimento commercial da industria lanificial no exercicio de 1852 se resume nos algarismos seguintes.

	Importação	*Exportação*
Lãas em massa apuradas	25,735,000 fr.	4,614,000 fr.
Fios de lã	1,988,000 «	1,383.000 «
Pannos	660,000 «	13,955, «
Outros tecidos de lãa	9,478,000 «	1,039,000 «
Totaes	37,861,000 fr.	20,991,000 fr.
Somma geral	58,852,000 fr.	

O numero dos operarios empregados neste ramo de trabalho elevava-se em 1846 a 18,153, dos quaes 10,134 eram homens, 4,686 mulheres, 2,076 rapazes, e 1,257, raparigas. A somma total do salario annual era de 6,646,125 fr., repartida pela maneira seguinte: aos homens 4,943,400 francos, as mulheres 1,135,650 fr., aos rapazes 357,675 fr., as raparigas 209,400 fr.

Dividida a somma dos salarios pagos pelo numero total do trabalhadores, representa uma retribuição diaria media de 1 fr. 61 cent. para os homens.—81 cent. para as mulheres—58 cent. para os rapazes, e 56 cent. para as raparigas.

Industrias diversas.—Ao lado das grandes industrias que acabamos de mencionar ha outras de que nos bastará indicar a situação, fazendo saber o numero dos operarios nas officinas, fabricas, manufacturas e o algarismo dos salarios pagos.

	Operarios	*Salarios*
Exploração de pedreiras ardosias e productos ceramicos	31,765	13,043,250 fr.
Vidrarias.	3,959	2,418,975 «
Fabricas de carapuças, fitas e passamanes	3,010	803,325 «
Tecidos	11,057	2,748,825 «
Industrias que tem por objecto a illuminação das ruas.	3.133	1,198,725 «
Industrias que tem por objecto a alimentação.	29,861	9,625,875 «
Obras de madeira.	20,957	7,245,375 «
Obras de couro.	13,151	3,648,375 «
Fabricas de papel, imprensas etc.	5.376	2,050,875 «
Productos chimicos.	3,080	1,258,875 «

Medidas tomadas para favorecer a industria.—O *Annuario* de 1752 a 1853 apresentou as medidas tomadas na Belgica para a organisação do ensino industrial. Completaremos hoje aquelles esclarecimentos com alguns detalhes concernentes as officinas modelos erigidas nas duas Flandres, e por excepção em outras provincias sob os auspicios do governo.

Essas officinas teem em parte por fim o aperfeiçoamento da fiação e tecelagem das estufas; e com effeito instrumentos de escolha são postos á disposição dos operarios. Contra-mestres e contra-mestras peritos em sua arte inspeccionam o trabalho dos aprendizes, dão-lhes todas as instrucções necessarias e lhes ensinam todos os processos os mais novos, e os mais efficazes. Tambem foram creadas em Flandres outras officinas afim de alli introduzirem ramos de trabalho que eram precedemente desconhecidos. Assim, fabricam-se hoje nas provincias, *merinós, thibets, paramatas*, cambraias, velludos, cassas, fustões, sedas etc. Essas officinas são uma fonte permanente de trabalho para um numero determinado de trabalhadores; são retribuidos os operarios com um salario proporcional a sua aptidão, e cujo *minimum* he sempre estipulado. Os operarios perfeitamente formados deixam o estabelecimento, e obteem na mor parte dos casos trabalho fora pelos cuidado do emprezario—chefe da sua officina. O director d'uma officina he obrigado a ceder alguns dos seus operarios as pessoas que se propozerem a fabricar no paiz estufas iguaes as que são confeccionadas no seu estabelecimento. Todos os industriosos, munidos de uma licença das autoridades competentes, são admittidos a visitar as officinas, a examinar os utensilios de trabalho, e os productos obtidos. Em certas convenções se ha previsto o algarismo annual da producção da officina, em outras, *um minimum* de productos, que deve ser exportado.

Essas instituições modelos teem exercido a mais feliz influencia sobre a sorte das duas Flandres, e poderosamente contribuido para a regeneração das mesmas. Foram ao todo erigidas 92 officinas, a saber 42 na Flandres occidental, 37 na Flandres oriental, 7 no Hainaut, 4 no Brabante e 2 na provincia d'Antuerpia.

Caminhos de ferro.—Caminhos de ferro do estado.—A Belgica achava-se ainda no meio da tormenta revolucionaria quando cuidou em apropriar-se o systema das vias ferreas de sommunicação que a Inglaterra inaugurara em 1825. A idéa primitiva desta grandiosa empreza parece ser devida a Alexandre Gendebien, membro do governo provisorio. Em uma missão que cumpria em Antuerpia, ao tempo mesmo do bombardeamento da cidade pelas tropas hollandezas entrincheiradas na cidadella, querendo indemnisar a metropole commercial do paiz dos desastres da guerra, o Sr. Gendebien decretou a construcção d'uma via ferrea de Antuerpia a fronteira occidental. Esse projecto, ratificado pelo governo foi remettido para ser estudado ae inspector geral das pontes e calçadas, o Sr. Teichman. De conformidade com as conclusões do seu relatorio, dous jovens engenheiros de merito, que mais tarde deviam ligar seus nomes a construcção da via ferrea, cujos trabalhos dirigiram, os Srs. Pedro Simons e Gustavo de Ridder, foram encarregados de redigir um projecto completo.

Um dos primeiros pensamentos do rei Leopoldo, quando tomou as redeas do governo, foi dotar sua nova patria com esta via rapida de communicação. A 26 de julho, cinco dias depois da sua ascenção ao throno, elle fazia subir a sua presença um relatorio sobre a situação dos estudos do projecto e sobre as modificações, que a nova demarcação territorial imposta á Belgica pelas grandes potencias no tratado de dezoito artigos tornava necessarias; era preciso dirigir a via ferrea para Liége em vez de Maestricht, que se esperara comprehender no novo estado. O projecto foi modificado neste sentido (tratava-se de um risco para uma so via de 138 kilometros, a despeza estava calculada em perto de 10 milhões.) O caminho devia ser executado por via de concessão; mas não se apresentaram concessionarios senão para a linha de Bruxellas á Antuerpia. Os trabalhos publicos, erigidos em 1837 em departamento ministerial, formavam então uma divisão do ministerio do interior cujo chefe era o Sr. Theux de Meyland. Ao seu successor, o Sr. Carlos Rogier, he que estava reservada a gloria de fazer entrar o projecto no dominio dos factos. Elle occupou-se do projecto com aquella perseverança que he um dos traços dominantes do seu caracter, deu um impulso energico aos estudos preliminares, e, a 19 de junho de 1833, propoz as camaras o estabelecimento de um caminho de ferro partindo de Malines e dirigindo-se para Verviers por Louvains, Tirlemont e Liége, com ramificação para Bruxellas, Antuerpia e Ostende.

Esta proposta modificada pela camara dos representantes veio a ser a lei de 1º de maio, que decreta que será estabelecido no reino um systema de caminhos de ferro, tendo por ponto central Malinas, e se dirigindo: a leste sobre a fronteira da Prussia, Louvain, Liége e Verviers; a oeste sobre Ostende por Termonde, Gand e Bruges, ao norte sobre Antuerpia, ao sul sobre Bruxellas e para as fronteiras da França, pelo Hainaut. As plantas erigidas levavam o desenvolvimento dessas estradas a 79 leguas e 1½ de 5,000 metros. Uma lei de 26 de maio de 1837 decretou mais: 1º o caminho de ferro de Gand á fronteira de França e á Tournai por Contrai; 2º os raios de Namur, do Limburgo e do Luxemburgo, com esta reserva de que o plano pelo Luxemburgo seria fixado por uma lei posterior. As linhas decretadas pela lei de 26 de maio de 1837 como devendo ser executadas logo apresentavam um desenvolvimento de 30 1½ leguas de 5,000 metros. Os trabalhos de construcção começaram immediatamente depois da promulgação da lei do 1 de maio de 1834. A secção de Bruxellas á Malinas foi inaugurada e posta em exploração a 5 de maio de 1835.

O caminho de ferro do Estado he explorado por conta do governo; uma administração especial foi creada para esse fim; esta administração depende do ministerio das obras publicas, e he igualmente das suas attribuições o serviço dos postos e dos telegraphos. Até 12 de abril de 1851, a tarifa do transporte dos viajantes foi regulada pelo governo em virtude de poderes annualmente concedidos pela legislatura. Uma lei de 12 de abril de 1851 fixou definitivamente essa tarifa; ha tres classes de carruagens, a tarifa marcada pela lei he estabelecida sobre a base de 8 centimos por kilometro para as carruagens de primeira classe, de 6 centimos para a segunda classe, e de 4 centimos para a terceira. A legislatura ainda não fixou as tarefas do transporte das mercadorias; o governo continúa a regular o que diz respeito a esses transportes em virtude de poderes especiaes; e a ultima tarifa foi applicada no 1º de julho de 1853. Recentemente foi introduzida uma tarifa especial para o transporte dos viajantes por *express-train*; estes combois vão mais depressa que os outros trens, não param nas estações intermediarias, e se compoem sómente de carruagens de primeira classe ou de carruagens de primeira e segunda classe. O preço desses trens excede pouco mais ou menos a tarifa dos combois ordinarios de 30 por cento.

A administração publica annualmente o relatorio da exploração do caminho de ferro; esse relatorio contem esclarecimentos mui minuciosos sobre os differentes ramos do serviço; citaremos os principaes. As despezas do primeiro estabelecimento dos caminhos de ferro do Estado até 31 de dezembro de 1850 subiram as seguintes:

Estrada propriamente dita.	124,475,563 fr.	17 c.
Edificios e dependencias.	13,898,688	21
Despezas geraes	5,158,570	00.
Material dos transportes.	23,809,591	31.
Total	167,333,412 fr.	69 c.

Depois de 31 de dezembro de 1850, as sommas affectadas as despezas do primeiro estabelecimento subiram a uma somma total de 1,192,968 fr. 95 cent. Para o anno de 1853 foi votada uma somma de 4,440,000 fr.; esta somma foi objecto da lei de 25 de abril de 1853. Emfim mui recentemente as camaras legislativas approvaram um projecto de lei decretando um novo abono de 9 milhões.

O caminho de ferro belga foi principalmente construido para favorecer o movimento commercial, e desenvolver a travez da Belgica o commercio de transito. A esse respeito os resultados teem sido prodigiosos, e o *railway* satisfez além das promessas que seus autores fizeram em seu nome. Eis aqui o movimento commercial operado pelo caminho de ferro do estado desde 1840 até o fim do exercicio de 1852. Nas publicações officiaes do governo faltam as annotações exactas relativas aos annos de 1835 a 1839 inclusive.

Annos.	*Toneladas.*	*Annos.*	*Toneladas.*
1840.	51,144	1847	1,004,857
1841.	175,982	1848	938,689
1842.	207,093	1849	1,034,842
1843.	333,454	1850	1,261,155
1844.	560,223	1851	1,248,287
1845.	690,561	1852	1,454,919
1846.	778,098		

Os algarismos dos transportes de 1853 não são ainda officialmente conhecidos, porque o relatorio desse exercicio não foi publicado; mas, segundo um documento submettido a camara dos representantes em apoio do pedido de um credito de 9 milhões recentemente votado pelo poder legislativo, os transportes desta natureza subiram em 1853 a 1,800,000 toneladas.

O quadro seguinte resume as receitas operadas cada anno pelo caminho de ferro; na primeira columna figuram as receitas obtidas sobre os viajantes de todas as cathegorias; na segunda são comprehendidas as receitas obtidas sobre as mercadorias, bagagens, gados, dinheiros, equipagens etc.

Annos.	*Viajantes.*	*Mercadorias.*	*Total.*
1835.	268,997 fr.	» fr.	268,997 fr.
1836.	825.133	»	825.133
1837.	1,390.989	16,994	1,416,983
1838.	2,935,818	162,016	3,097,834
1839.	3,636,544	613,281	4,249,825
1840.	4,046,950	1,288,217	5,335,137
1841.	4,113,755	2,112,579	6,226,334
1842.	4,684,314	2,777,240	7,461,553
1843.	5,482,259	3,559,010	9,041,269
1844.	6,166,549	5,063,944	11,230,493
1845.	6,593,309	6,009,895	12,403,205
1846.	6,962,218	6,693,690	13,655,908
1847.	6,947,216	7,842,538	14,789,754
1848.	5,925,407	6,182,338	12,107,745
1849.	6,297,742	6,638,179	12,935,921
1850.	7,128.209	7,719,331	14,847,540
1851.	8,041,866	7,926,939	15,968,805
1852.	8,094,675	8,973,328	17,078,003

Este quadro dá lugar a uma observação muito importante, e he que do momento que o caminho de ferro belga foi posto em refação com as linhas que elle tinha de reunir na fronteira allemãa e na fronteira franceza o transporte das mercadorias produzio constantemente receitas maiores que as do transporte dos viajantes. Este unico facto prova o quanto a creação a que o Sr. Rogier ligou seu nome, como devendo servir aos interesses do commercio, correspondeu a expectativa desse estadista.

As despezas annuaes para o custeio e exploração do *railway* belga augmentaram, a saber:

1835 (8 mezes)	168,773 fr.	1844	5,765,431 fr.
1836.	431,136	1845	6,321,575
1837.	1,139,989	1846	7,245,767
1838.	2,735,056	1847	9,318,861
1839.	3,084,440	1848	8,766,242
1840.	2,997,113	1849	8,543,035
1841.	4,537,826	1850	9,195,315
1842.	4,700,327	1851	8,880,533
1843.	5,476,616	1852	8,778,463

Todas as despezas para á construcção dos caminhos de ferro, e do material de exploração foram cobertas por meio do producto de diversos emprestimos contratados para esse fim. O total dos gastos para esses diversos emprestimos no exercicio de 1852, comprehendendo os juros, as sommas empregadas para a amortisação, as despezas relativas á amortisação e todas as outras de qualquer natureza que sejam se elevou á 10,366,181 francos. Vimos por outro lado que as receitas liquidas do mesmo exercicio foram de 8,778,463 fr. Assim, pois, com a differença de 1,587,781 fr. o caminho de ferro póde fazer face em 1852 a todas despezas que elle impõe, inclusive a amortisação, que figura, nas despezas acima indicadas, por uma somma de 2,981,848 francos.

Caminhos de ferro concedidos.—O estado se encarregou, no começo da construcção das vias ferreas: a industria particular foi morosa na Belgica em reclamar sua parte nessas emprezas fecundas; mas, uma vez dado o impulso, ella pedio uma assas grande parte no estabelecimento das novas vias de communicação.

A 31 de dezembro de 1851 achavam-se em exploração sete linhas concedidas, a saber:

	Comprimento.
Antuerpia a Gand.	49 kilometros.
Burges á Courtrai	52
Mons á Manage	25
Louviere á Bascoup	8
Namur a Liege	61
Charleroi a Morialmé	34
Reunião de Borzée a Laneff	6
Total	235

Estas estradas concedidas se repartem pelas diversas provincias da maneira seguinte:

Flandes Occidental.	52 kilometros.
Flandes Oriental	50
Hainaut	49
Liege	47
Namur	37

Nenhum esclarecimento positivo não se publica sobre o movimento destas linhas, sobre suas receitas, sua situação financeira; os documentos officiaes do governo, nenhuma menção a respeito fazem; he uma lacuna que importaria supprir, pois que haveria interesse em comparar a situação dos caminhos de ferros concedidos com a dos caminhos do Estado.

Uma lei de 31 de dezembro de 1851 fez concessões novas mui consideraveis, e para a execução de algumas d'entre ellas o governo consentio na garantia de um *minimum* de interesse, ou na concessão d'outras vantagens. As principaes dessas linhas, em vista do grande movimento de negocios sobre que teem de influir, são as do Luxemburgo, e da Antuerpia a Rotterdam. A primeira, que deve reunir a rede nacional uma provincia inteira até então excluida do beneficio que trazem os caminhos de ferro a todas as outras partes do paiz, deve de mais a mais abrir uma nova communicação internacional com a Allemanha na direcção do grão-ducado de Luxemburgo para Treves.

Os trabalhos ja começaram em muitos pontos; mas difficuldades monetarias impedem que elles avancem com grande vigor.

O caminho que d'Antuerpia se dirige para Rotterdam, e põe a Belgica em relação immediata com a Hollanda, tem de exercer uma sensivel influencia sobre o movimento commercial do primeiro desses paizes; elle esta' completamente acabado no territorio belga; e os trabalhos avançam com muita actividade no territorio neerlandez. A inauguração da secção d'Antuerpia a Roozenduel (os dous terços quasi do caminho) teve lugar a 26 de junho de 1852.

Entre outras concessões em execução, compre citar, por causa da sua importancia, o caminho de ferro de Dendre e Vaes, que deve pôr em communicação os districtos *houillers* (de minas de carvão de pedra) de Mons e Charleroi com as duas Flandres, e reunir a capital a' cidade de Gand, por meio d'uma linha directa, por Alost;—o caminho de ferro de Louvam a Charleroi, que reunira o districto industrial de Charleroi ao caminho de ferro do Estado, em uma direcção nova onde este districto só tem por ora poucas relações;—o caminho de ferro de Contich a Lierre, e de Lierre a Furnhout por Herenthals, que atravessa em toda sua extensão a campanha antuerpiana, susceptivel de roteadura e de fertilisação, e que prepara uma nova communicação internacional, por um lado com a Hollanda, e por outro com o Baixo Rheno;—um complemento de concessão a' companhia da Flandres occidental, que ligara' entre ellas e ao caminho de ferro do Estado as localidades as mais interessantes desta provincia, e dara' assim um impulso novo a producção industrial das Flandres. Por toda a parte se trabalha com grande actividade; em muitas linhas os trabalhos ja vão tocando ao seu termo, e breve a poderosa alavanca da prosperidade publica, o motor activo do progresso agricola, industrial, e commercial, preenchera' sua missão fecunda nas regiões da Belgica, onde não se tem ainda logrado seus beneficios.

Estradas.—Além da sua vasta rede de caminhos de ferro, a Belgica possue numerosas vias de communicação. Desde o seculo XVII que era já consideravel o movimento das suas estradas. No seculo XVIII sob o reinado da casa d'Austria, e particularmente no reinado de Maria-Thereza, construio-se uma serie de estradas novas e ligadas ficaram entre si as que ja existiam. Durante o periodo da occupação franceza nenhuma estrada foi creada, somente foram acabados alguns lanços, que reunidos apresentam uma extensão de 38 leguas. Na paz, e durante a existencia do reino dos Paizes-Baixos, tratou-se de pôr em bom estado as estradas provinciaes, e para si teve de fazer enormes despezas; tambem foram construidas muitas estradas novas de uma extensão total de 160 leguas; mas foi principalmente a datar da epoca, em que a Belgica recobrou a sua independencia, foi de 1830, e especialmente nos doze ultimos annos que uma grande acção foi dada ao desenvolvimento dessas vias de communicação.

O desenvolvimento das estradas na Belgica em 31 de dezembro de 1850 era o seguinte:

Estradas do Estado. .	816 leguas de 5,000 metros.
Ditas provinciaes. . .	297
Ditas concedidas . . .	134
Total. . . .	1,247 leguas de 5,000 metros.

As despezas feitas com o estabelecimento das estradas do Estado, da provincia e das concedidas desde 1831 até 1850 vão indicadas no quadro seguinte:

	Estradas do Estado.	Da provincia.	Concedidas.
Antuerpia.	1,966,106 fr.	2,908,569 fr.	»
Brabante.	1,246,392	5,831,339	403,354 fr.
Flandres occidental.	3,656,048	238,021	99,000
Flandres oriental.	1,807,114	2,734,766	1,481,767
Hainaut.	1,059,915	2,700,501	5,543,635
Liége	5,628,297	556,176	1,300,957
Limburgo.	4,028,024	»	»
Luxemburgo.	5,372,223	1,306,683	»
Namur	3,120,278	1,518,547	958,629
Totaes.	27,874,397 fr.	17,794,602	9,787,342 fr.
Somma geral	55,466,361 fr.		

As estradas existentes na Belgica, como já o dissemos, são todas perfeitamente mantidas, com o que se fazem consideraveis despezas. Os documentos officiaes somente indicam as despezas relativas ás estradas do Estado e ás das provincias. No anno de 1850, o ultimo cujos relatorios foram publicados, estas despezas subiram em todo o reino: quanto

as estradas do Estado á. . . .	1,475,184 fr.
» das provincias. . .	427,683
Total. . .	1,902,867 fr.

O direito das barreiras existe na Belgica ha mais de dous seculos: o seu producto he geralmente applicado á manutenção e ao melhoramento das vias de communicação. O rendimento total das barreiras em 1850 foi 2,522,979 fr.

Os caminhos dos districtos teem sido notavelmente melhorados depois de 1830. As despezas nas diversas provincias para o melhoramento desses caminhos são indicadas pelos algarismos seguintes:

Antuerpia	1,350,769 fr.
Brabante	3,754,470
Flandres occidental.	2,082,233
Flandres oriental	1,900,880
Hainaut	6,594,797
Liége	1,439,314
Limburgo	1,018,366
Luxemburgo.	1,724,048
Namur.	3,016,047
Total.	25,898,974 fr.

Estas despezas foram supportadas nas proporções seguintes:

O Estado.	3,468,090 fr.	ou 13—38 por 100
As provincias.	3,225,275	12—45
Os municipios	17,442,400	67—35
Os particulares	1,763,227	6—82

Vias navegaveis.—O desenvolvimento total das vias de navegação da Belgica he de 1,679,081 metros, ou de 336 leguas metricas.

Este desenvolvimento se divide assim:

Rios e ribeiros (em parte canalisados). 215 leguas
Canaes navegaveis. 121

A somma total despendida desde 1830 até 31 de dezembro de 1851 com a construcção e melhoramento dos canaes e rios monta á. . .	19,510,400
Tem de se acrescentar:	
1.º Para a retrocessão da concessão do Sambre canalisado, que custou ao governo . . .	6,954,427 fr
2.º O resgate do canal de Charleroi.	7,088,109
3.º Proseguimento da *Petite-Nethe* canalisada. . .	250,000
Total.	33,804,936 fr.

As despezas de conservação além disso montaram:

1.º no periodo de 1830 á 1840 em. . .	2,590,946 fr.
2.º no dito de 1841 á 1850 em.	11,556,282
Total.	14,147,228
Os rendimentos no periodo de 1830 á 1840 chegaram a . . .	15,216,332 fr.
Os rendimentos do periodo de 1841 á 1850. . .	25,621,468
Total.	40,888,800 fr.

Os rendimentos deixaram, pois, nos vinte annos, um excedente de 26,741.572 fr. Em 1850 os rendimentos chegaram a 2,434,290 fr.; e as despezas ordinarias de conservação á 1,223,885 fr.; differença 1,210,415 fr.

(*Annuaire des deux mondes.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão' do dia 18 de julho de 1855.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um requerimento de José de Oliveira Rosas, boticario do hospital militar da guarnição da côrte, pedindo augmento de ordenado. —A' commissão de pensões e ordenados.

De Francisco Pedro de Arbues da Silva Muniz e Abreu, secretario da relação do Rio de Janeiro, pedindo que se tome em consideração o requerimento que dirigio a esta camara, e que se acha affecto á commissão de pensões e ordenados. —A' commissão a que se acha affecto o negocio.

De Eduardo Huet, pedindo que a instrucção de mudos-surdos que acaba de fundar nesta côrte seja declarada nacional, e como tal soccorrida pelo Estado.—A' commissão de instrucção publica.

Do padre João da Silva Lemos, administrador da capella de Nossa Senhora da Corrente da cidade do Penedo na provincia das Alagôas, pedindo permissão para a dita capella poder possuir em bens de raiz, comprehendendo uma casa que lhe fôra sequestrada, e que deseja que lhe seja restituida, o valor de 8:000$.—A' commissão de fazenda.

São approvados os seguintes pareceres:

« A' commissão de fazenda foi presente o requerimento de Pedro Tavares da Costa, solicitador dos feitos da fazenda da Parahiba do Norte, que depois de expor que se achando no gozo do ordenado de 500$ annuaes, desde 17 de janeiro de 1852, por ordem do tribunal do thesouro de 31 de janeiro do anno passado, foi não só reduzido ao de 325$, mas ainda obrigado a restituir á fazenda publica a differença entre 500$ e 325$ que percebeu desde 1852; pede não só a isenção dessa restituição, mas tambem que seu ordenado seja considerado na razão de 500$ á vista da lei.

« A commissão de fazenda para poder firmar seu juizo requer que se peçam ao governo pela secretaria dos negocios da fazenda esclarecimentos a respeito, e copia da referida ordem de 31 de janeiro do anno passado.

« Sala das sessões, 17 de julho de 1855.— *Silva Ferraz.—Ribeiro.— D. de Souza Leão.* »

« A directoria da imperial Companhia Seropedica pede a restituição da importancia da siza que pagou pela compra do respectivo estabelecimento.

« Para poder a commissão de fazenda emittir seu juizo sobre tal assumpto precisa de informações do governo pelo ministerio do imperio e da fazenda, o que requer.

« Sala das commissões, 18 de julho de 1855.—*Silva Ferraz*.—*Ribeiro*.»

« A commissão de marinha e guerra a respeito dos requerimentos do capitão ajudante José Rodrigues da Silva Menezes, D. Leopoldina Augusta Carolina Cony, 1.º tenente Francisco Nunes Cunha, cirurgião Manoel Ribeiro da Fonseca, José Joaquim de Magalhães Fontoura e outros, Dr. Silvestre Marques da Silva Ferrão, alferes João Baptista de Souza, José Victor de Oliveira Pinto, Joaquim José de Souza, e Cyrillo Eloy Pessoa de Barros, he de opinião que se remettam ao governo para que informe.

« Camara dos deputados, em 17 de julho de 1855. —*Pereira da Silva*.— *Seára*.—*Vasconcellos*.»

O Sr. Presidente: — Vai-se officiar ao governo pedindo a designação da hora e do lugar em que S. M. I. se dignará receber a deputação que por parte desta camara tem de felicita-lo pelo faustoso motivo do dia 23 do corrente, e nomeio para a dita deputação os Srs. Figueira de Mello, Belisario, Paes Barreto, Monteiro de Barros, Bernardes de Gouveia, Belfort, Paranaguá, conego Silva, Fernandes Vieira, Candido Borges, Teixeira de Macedo, conego Leal, D. Francisco, F. Octaviano, Bandeira de Mello, Pereira da Silva, Luiz Carlos, Viriato, conego Campos, Seára, Cunha, Pacheco Jordão, barão de Maruim e Fausto.

ORDEM DO DIA.

Votação do orçamento dos negocios estrangeiros.

Procede-se á votação do requerimento do encerramento desta materia feito pelo Sr. Horta na sessão antecedente, e approvado, e em seguida todas as verbas do orçamento cada uma de per si.

Orçamento da marinha.

Entra em segunda discussão o orçamento da marinha.

Lê-se e apoia-se o seguinte additivo ao § 16.

« Ficando elevado a 800$ o ordenado do administrador do pharol de Pernambuco. — *Aguiar*.»

O Sr. A. de Oliveira: — Posto que nos annos anteriores eu não tivesse deixado passar o presente orçamento sem ter procurado provocar uma discussão circumstanciada acerca dos negocios da marinha, todavia este anno, Sr. presidente, antes fôra meu desejo conservar-me nesta occasião silencioso. Achando-se o nobre ministro da marinha ha tão pouco tempo á testa da repartição hoje a seu cargo, a amizade que consagro á pessoa de S. Exc. seguramente me levaria antes a não roubar um só momento do tempo de que naturalmente S. Exc. precisa para examinar e inteirar-se de todos os importantes assumptos hoje debaixo de sua inspecção; tanto mais quanto, por outro lado, os talentos bem conhecidos de S. Exc. me inspiram plena confiança de que os negocios publicos relativos a essa importante repartição terão uma prudente e atilada direcção. Porem, como muito bem sabe V. Exc., sendo tão poucas vezes que na vida o homem póde fazer aquillo que deseja, assim contrariado e compellido por um dever imperioso, me vejo forçado a tomar parte no presente debate.

Tendo eu, Sr. presidente, nos annos anteriores, apreciando cada uma das verbas deste orçamento, já claramente manifestado minhas humildes idéas acerca das necessidades mais urgentes e palpitantes que reclama a marinha, tanto no seu pessoal como material, hoje limitar-me-hei a objectos unicamente que de perto interessam a provincia que tenho a honra de representar.

A camara, recordando-se das discussões dos annos passados, já deve saber qual he o objecto principal que me traz a esta tribuna. Ainda hoje, Sr. presidente, como outr'ora, venho eu chamar a attenção da camara e do governo sobre uma obra da maior importancia, não só para a minha provincia como para todo o imperio; essa obra he a do melhoramento do porto de Pernambuco.

Visando a obra desse melhoramento um fim de utilidade publica incontestavel, que deve trazer como consequencia natural grande augmento de renda publica por ter ella de concorrer para o grande desenvolvimento do commercio, tanto nacional como estrangeiro, seguramente he para lastimar, Sr. presidente, que os trabalhos de semelhante construcção principiados desde 1818, ha perto de 8 annos, longe de estarem concluidos, ainda estejam hoje, por assim dizer, em seu começo.

Com este meu dizer não pretendo lançar um golpe de vista retrospectiva afim de fazer recriminações a esta ou aquella administração, a este ou aquelle Sr. ex-ministro de estado; porém fazendo sentir a esta augusta camara que a importancia e relevancia de semelhante obra não tem sido até hoje devidamente apreciada por todos aquelles Srs. ministros de estado que hão dirigido a repartição da marinha, e afim de que no futuro eu não me veja na dura e triste colisão de fazer a este respeito algumas censuras ao actual Sr. ministro da marinha, com quem desejo conservar-me na maior harmonia, julgo prudente chamar nesta occasião a attenção de S. Exc. para esta obra, propondo ao mesmo tempo o alvitre que me parece adequado afim de que S. Exc. tenha á sua disposição os meios convenientes e necessarios para levar a effeito com a possivel promptidão as construcções exigidas para semelhante melhoramento.

He verdade, Sr. presidente, que não ha ainda muitos annos que se disse nesta casa que a consignação de 60:000$ era mais que sufficiente para essa obra; he verdade que tambem se disse nessa occasião, e para isto teve bastante coragem um Sr. ex-ministro de estado, que quando mesmo o governo quizesse dispender maior quantia não o podia fazer! He tambem verdade, Sr. presidente, que consumindo-se quasi toda a receita do estado em despezas pessoaes, e pouco dispendendo-se com melhoramentos materiaes, e principalmente os das miseras provincias, marcando o orçamento a quantia de 100:000$ para essa obra, talvez haja alguem na casa que se admire de ver-me nesta occasião pouco satisfeito.

Resignado pela força das circumstancias, que eu não posso dominar, a ver quasi sempre os melhoramentos materiaes do meu paiz tão pouco attendidos, seguramente contentar-me-hia com esta quantia designada de 100 contos se por ventura não visse que mesmo por interesse dos proprios dinheiros publicos, e para evitar maiores despezas, ella não devesse ser augmentada.

Senhores, a obra do melhoramento do porto de Pernambuco não consta sómente de uma unica construcção, de um só trabalho, e sim de um complexo de obras todas tendentes ao mesmo fim.

O Sr. Brandão: —Apoiado; he exactissimo.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Tendo portanto a consignação de 100:000$ de ser dividida em tantas parcellas quantas são essas obras que se tem de fazer, para cada uma dellas fica uma quantia muito insignificante e diminuta. (Apoiados.)

Releva ainda ponderar que todas essas obras, todas essas construcções, sendo de natureza hydraulica, mesmo para evitar maiores despezas, convem, pelo vigor e actividade empregadas na sua execução, combater a acção destruidora dos elementos; e para prova desta minha asserção referirei o que ja alli aconteceu. Entre as obras que alli se estão construindo existe uma, que he um paredão que tende a unir uma ilha chamada *Nogueira* ao arrecife, afim de impedir que as areias que se destacam dessa ilha venham com as marés entupir o porto.

Em consequencia da exiguidade da consignação de 60:000$ votada por esta camara, quando era ministro da marinha o Sr. deputado pela Bahia e actual presidente da provincia do Paraná, esta obra teve de ser suspensa, porque faltou dinheiro que permittisse que no arsenal houvesse um deposito sufficiente de cimento; passados seis mezes, tendo de continuar os trabalhos suspensos, quasi que não havia mais vestigios da obra principiada, quasi tudo se tinha estragado, tendo as aguas destruido grande parte do que ja tinha sido construido. (Apoiados.)

Eu, Sr. presidente, desta vez não roubarei tempo á camara entrando no desenvolvimento das grandes vantagens que promette semelhante obra, afim de não repetir aquillo que ja por vezes tenho referido na casa; por outro lado, não ha ninguem nesta camara que não conheça não só a configuração como a posição do porto de Pernambuco.

Este porto, como todos sabem, formado pela embocadura de dous rios que vem desaguar no mar, he, como obra da natureza, uma das mais interessantes, das mais bellas. O seu ancoradouro acha-se convenientemente defendido e resguardado por meio de um dique natural de pedras, que he justamente o arrecife, que correndo desde a provincia das Alagoas para o norte, em uma grande extensão ao longo da costa, coberto e submergido quasi sempre pelas aguas, ahi surge como por encanto e eleva-se ao nivel do mar em um ponto dado, que justamente he a parte mais oriental da America Meridional, para ahi, aproveitando-se das aguas do dous rios que vem confundir-se com as do mar, formar uma bacia espaçosa aonde podem com toda a segurança e sem o menor perigo fundear navios. Sob esse ponto de vista, Sr. presidente, a configuração do porto de Pernambuco offerece na realidade aos olhos do espectador o bello e mesmo magnifico espectaculo de um rochedo de vasta extensão no meio do mar, aonde as vagas, as ondas, arrojando-se e quebrando-se sobre elle na parte externa, vem como que desperdiçar toto o seu furor e impetuosidade, e ao depois galgando para a parte interna pelos lugares menos elevados, vão misturar-se com as aguas da bacia do ancoradouro, que correm tão suaves e placidas como as de um rio ou de um lago.

O Sr. Viriato: —Que bonita descripção da Veneza do Brasil.

O Sr. Taques: —He poetica.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Sr. presidente, essa configuração do porto de Pernambuco he tão bella, que ja nações estrangeiras tem procurado imita-la. A Inglaterra, afim de dar abrigo á parte do ancoradouro do porto principal de sua marinha de guerra, (*Plymouth*), alli construio uma muralha artificial, que não he senão a miniatura do Recife de Pernambuco, sendo-lhe em tudo inferior, e que tem a denominação de *Plymouth break-walter*.

Considerado debaixo do outro ponto de vista o porto de Pernambuco, na opinião de todos os peritos que o têm examinado, reune todas as condições de um excellente porto de commercio, actualmente ja de grande importancia, porem no futuro susceptivel de uma muito maior importancia. Alem de sua vantajosa posição geographica, elle, Sr. presidente, possue a condição principal de um bom porto, que he de ser facilmente abordado em qualquer circumstancia do tempo. Na parte externa não ha o menor obstaculo, apenas alli existe um banco de pedra ao norte, e perto de Olinda, chamado—banco dos Inglezes—cuja posição hoje acha-se indicada e annunciada aos navegantes por boias que sobre elle foram collocadas; e mesmo depois desta ultima providencia não ha a deplorar o menor sinistro. Nem esse banco impede, Sr. presidente, a que os navios possam facilmente entrar e sahir quando lhes aprouver. Porem, na parte interna, o porto offerece alguns inconvenientes por não ter a necessaria profundidade para dar entrada a navios de grandes dimensões, apenas podendo entrar alli navios que calem 15, e talvez 16 pés de agua.

Essa falta porem de profundidade não provém senão de alguns depositos ou corôas de areia que existem na barra e em alguns pontos do ancoradouro; já vê pois a camara que as obras necessarias para remover esses inconvenientes parece que são de facilima execução; apenas são necessarias excavações para remover essas areias, e outras obras tendentes a impedir a futura accumulação das areias nos mesmos lugares.

Uma vez aprofundando e desobstruido o porto, entendem todos os engenheiros que tem sido consultados e hão escripto sobre este assumpto, que á acção constante das marés convenientemente dirigida e regulada por meio de obras para á canalisação das aguas, não só a barra como o ancoradouro conservar-se-hão sempre em perfeito estado de admittir navios das maiores dimensões.

Porem, Sr. presidente, montando o total da despeza necessaria para a construcção dessas obras á quantia de 1,900:000$000, segundo o orçamento ultimamente feito pelo engenheiro inglez o Sr. Neate, pergunto a V. Exc. e a toda a camara, que sendo necessario o espaço de 19 annos para que se ultime e realise esse melhoramento por meio de consignações annuas de 100:000$, não será uma injustiça condemnar aquella infeliz provincia a ficar tanto tempo privada de um beneficio de que depende a grande prosperidade commercial que parece lhe ter sido destinada pela natureza? Cumprindo notar que essa demora tão condemnavel fará talvez com que no fim dos 19 annos a obra ja esteja em parte destruida e não concluida, porem o dinheiro gasto! Perguntarei: não será conveniente adoptar-se na construcção dessas obras o mesmo systema empregado em outras obras do imperio, por exemplo, para a factura do encanamento das aguas do rio Maracanã, ou desse caes que se está contruindo aqui na côrte, ou para a illuminação a gaz desta capital? A obra desse porto, não cedendo em utilidade a essas obras que acabo de mencionar, não he justo e razoavel que ella se faça pelo mesmo meio e modo que essas mesmas obras desta capital, isto he, por meio de um credito por uma só vez aberto ao governo?

Parece-me, Sr. presidente, que de tudo que acabo de expender se pode concluir que o governo na construcção dessa obra do porto de Pernanambuco deve mudar de systema, deve seguir outro caminho, lançando mão do meio indicado na emenda ou artigo que tenciono apresentar.

Passarei agora a demonstrar que em vista das circumstancias especiaes dessa obra no estado em que se acha actualmente, a quantia de 100:000$ he insufficiente, mesmo sem que se lhe dê esse impulso, essa actividade que eu entendo que lhe deve ser dada. Na descripção que ha pouco fiz das obras que são necessarias fallei das excavações....

O Sr. Viriato: — E as outras provincias tambem não precisarão de melhoramentos materiaes?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Ainda não disse o contrario, antes abundo nas idéas do nobre deputado; não me opponho a que o nobre deputado proponha obras semelhantes para a sua provincia, e mesmo lhe direi que pode contar com o meu voto quando mesmo ellas não sejam de um interesse e uma necessidade tão palpitantes como as do melhoramento do porto de Pernambuco; e afim de dar uma prova da imparcialidade com que trato destas materias, eu direi que talvez hoje tenha de chamar a attenção do actual Sr. ministro sobre o melhoramento para a provincia onde nasceu o nobre deputado.

O Sr. Viriato: — Obrigado.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Fallei das excavações, Sr. presidente, e V. Exc. comprehende quanto he importante esse trabalho, principalmente na barra, aonde existe uma corôa de arêa que impede a entrada de navios de grandes dimensões; agora direi mais que o mesmo engenheiro inglez, o Sr. Neate, autor do relatorio que foi approvado pelo nobre ex-ministro da marinha, he de parecer que quanto antes o governo mande executar essa obra; e como a barca de excavação que alli existe funccionando não sirva para esse fim, diz o mesmo engenheiro que se deva mandar construir quanto antes outra barca de excavação apropriada, que deverá ter para o serviço que he chamada a prestar doze batelões, que conduzidos por um pequeno vapor de reboque, levarão os entulhos que se extrahirem para os baixos de Olinda, e não para o interior do porto. Sendo o custo da referida barca de excavação com os competentes batelões e pequeno vapor a reboque orçado pelo mesmo engenheiro, em 165:000$, e sendo nas circumstancias actuaes em que se acham as obras para o seu progresso necessarios esses objectos, já vê pois a camara que a consignação marcada de 100:000$ he insufficiente. (*Apoiados.*)

Permitta-me agora a camara que eu faça uma ligeira observação ao nobre ex-ministro da marinha, e actualmente de estrangeiros; ainda o anno passado, deste mesmo lugar aonde actualmente me acho, pedi a S. Exc. que quanto antes houvesse de mandar construir essa barca de excavação, offerecendo-lhe para tal fim uma emenda augmentando a consignação então marcada no orçamento para a continuação da obra do melhoramento do porto de Pernambuco, emenda que foi assignada por todos os meus collegas deputados por essa provincia. O nobre ex-ministro da marinha, que não podia ignorar o fundamento de minha requisição, porque a necessidade da barca de excavação vem reclamada com toda a instancia no relatorio do engenheiro inglez (tendo S. Exc. no seu relatorio do anno passado até se referido a esse documento), então nos disse que o governo não necessitava do augmento da consignação proposto naquella emenda, porque estando autorisado a abrir creditos supplementares, elle poderia attender por esse meio a todas as necessidades de semelhante obra. Porém o facto he que até hoje o ministerio da marinha não se dignou expedir as ordens para a construcção dessa barca! Pergunto eu, não terei razão de queixar-me do nobre ex-ministro da marinha? Pois faço a S. Exc. uma requisição official de um objecto indispensavel para o andamento das obras projectadas para o melhoramento do porto de Pernambuco, requisição que aliás se acha feita no relatorio do engenheiro o Sr. Neate e reproduzida por todos aquelles que se acham actualmente encarregados da direcção de semelhante obra, e S. Exc. deixa nesta parte de attender-me, e despreza os meus pedidos para fim tão justo?! Pois o nobre ex-ministro da marinha, que aliás não foi acanhado em augmentar as despezas do ministerio que dirigio, o que qualquer pode verificar comparando as despezas feitas pelo nobre ministro com as dos ministerios anteriores, todavia só teve timidez em augmentar a despeza com a obra do porto de Pernambuco?

Não quero com essas minhas palavras dizer que as despezas que S. Exc. fez para outro fim não fossem necessarias, e reclamadas pelo serviço publico, não; mas fiz apenas essa reflexão para tornar mais sensivel a minha queixa. Não he minha intenção censurar ao nobre ministro, quero apenas queixar-me de sua injustiça e de seu excessivo rigor.

Parece-me, Sr. presidente, que a camara não pode recusar uma medida para alcançar-se esse grande melhoramento de que tenho fallado; penso mesmo que o governo não pode deixar de aceitar uma autorisação que o habilite a ser mais feliz no futuro na realisação dessa obra...

O Sr. Figueira de Mello: — Apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira: —.... parece-me ter exuberantemente demonstrado que para propria economia dos dinheiros publicos torna-se necessario que essa obra seja executada com toda a celeridade. (*Apoiados.*) Afim de que a camara não pense que essa idéa parte só de minha imaginação, eu direi que esse he o conselho dado ao governo pelos engenheiros que tem sido consultados sobre esta materia. Eu lerei á camara um trecho do relatorio do engenheiro inglez o Sr. Neate:

« Em conclusão julgo do meu dever chamar a attenção de V. Exc. para uma circumstancia, em relação á maneira por que deve ser feita a execução destes melhoramentos; bem que as obras sejam de uma natureza simples, he comtudo necessario, para que produzam um effeito apropriado por sua causa, que sejam continuados com actividade, e sem interrupção, e que durante seu progresso não sejam suspensos ou demorados por motivo algum, quando não as consequencia talvez sejam muito prejudiciaes, e muito trabalho precioso perdido. »

Esta recommendação, se não me engano, tem sido reproduzida por todos aquelles que tem escripto sobre a obra do porto de Pernambuco; portanto eu peço ao actual nobre ministro da marinha que olhe com mais seriedade, e mesmo com mais caridade para semelhante objecto....

O Sr. Figueira de Mello:—Com olhos mais beneficos.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Sr. presidente, já mandei á mesa uma emenda, não sei se será considerada como artigo additivo ou emenda ao § 22 do presente artigo do orçamento da marinha; para mim he isso indifferente, a unica cousa que desejo he que para o porto de Pernambuco se adope um procedimento igual ao que se adoptou para o encanamento do rio Maracanãa e para a construcção do cáes que se está fazendo nesta côrte; fique ao bom senso e tino do governo despender as quantias que julgar conveniente para que essa obra tenha um rapido andamento e uma prompta realisação, he esse um voto ardente do meu caração, porque he na actualidade o maior beneficio que se pode fazer á minha provincia. (Apoiados.)

Espero, Sr. presidente, que o actual nobre ministro da marinha me satisfaça ao pedido que acabo de dirigir-lhe; e se eu tiver a ventura de ser satisfeito nesta parte por S. Exc., para o futuro, longe de ter de lhe repetir as queixas que fiz ha pouco ao seu antecessor, terei de testemunhar-lhe minhas felicitações por ter sido elle o primeiro ministro da marinha que verdadeiramente tenha comprehendido todo o alcance do melhoramento do porto de minha provincia.

O Sr. Siqueira Queiroz:—Eu creio que ha de ter do actual ministro o mesmo motivo de queixa que teve de seus antecessores.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Nesse caso o meu procedimento será sempre o mesmo, porque antes que tudo hei de pugnar com dedicação, com fervor e mesmo com a necessaria energia pelos interesses da provincia que me collocou nestas augustas cadeiras. (Apoiados.)

O Sr. Siqueira Queiroz:—Se for como no anno passado, receberá uma reprehensão!

O Sr. Augusto de Oliveira:—Recebo sempre com resignação, e mesmo com muito prazer, as reprehensões que me são feitas por amigos e pessoas a quem voto affeição, porque sou o primeiro a confessar-me grande peccador neste mundo; se o nobre deputado seguisse essa doutrina; de certo não me daria este aparte. (Risadas.)

A camara vê que pelas instancias que não só hoje como sempre hei mostrado, para que o governo applique todos os dinheiros de que possa dispor sem detrimento de outras necessidades publicas mais urgentes) á obra do melhoramento do porto de Pernambuco, seria quasi temeridade da minha parte chamar ainda a attenção do nobre ministro da marinha para outros melhoramentos de que carece a minha provincia, e que tem de causar maior despeza aos cofres geraes.

Farei portanto uma só reflexão, que S. Exc. tomará na consideração que lhe merecer. Segundo o parecer do muito digno inspector e capitão do porto daquella provincia, o governo deve mandar remover o pharol do lugar em que elle se acha, pharol que está hoje um pouco arruinado e que carece de uma nova reconstrucção, mandando em substituição construir dous pharoes, um na ponta de Olinda e outro no cabo de Santo Agostinho; o nobre ministro sem duvida não ignora que a falta desses pharoes nesses pontos tem feito com que muitos navios vão á praia ao norte de Olinda e ao sul do cabo de Santo Agostinho.

Não me parece, Sr. presidente, que a despeza para a construcção desses dous pharoes, attenta a necessidade de reconstruir ou concertar o que actualmente existe, seja excessiva; todavia o nobre ministro fará a este respeito o que julgar conveniente. O meu fim principal he que o nobre ministro se não descuide do melhoramento do porto de Pernambuco, e por esta occasião repetirei uma lembrança que o anno passado fiz ao collega de S. Exc., porem sem haver sido attendido.

Estas obras, Sr. presidente para terem uma direcção conveniente na parte scientifica, precisam de um engenheiro hydraulico com conhecimentos especiaes; não he possivel confiar uma obra desta importancia a um engenheiro que não tenha conhecimentos hydraulicos, nem tenha praticado obra nenhuma desta natureza em parte alguma do mundo, como he o engenheiro que alli existe, o qual apenas, formado na Europa veio praticar engenharia pela primeira vez na provincia de Pernambuco.

Portanto, Sr. presidente, para que haja plena garantia de que os dinheiros applicados naquella obra tenham lugar de uma maneira proveitosa, convem que o governo tenha alli um habil engenheiro hydraulico, ao qual esteja incumbida a direcção de tão importante obra. (Apoiado.)

Tambem por esta occasião não posso deixar de chamar a attenção do nobre ministro para o arsenal daquella provincia, o qual, depois que foi dirigido pelo habil ex-inspector, Rodrigo Theodoro de Freitas, e se acha hoje tambem mui bem dirigido pelo actual inspector (apoiados) he um dos estabelecimentos desta ordem mais importantes do imperio; e se S. Exc. não quizer contrariar as vistas do actual inspector, dentro de alguns annos o arsenal de Pernambuco, como estaleiro de construcção naval, será um dos mais proprios e uteis de todo o imperio. (Apoiados.)

O Sr. Seára: — Se elle fôr conservado, o arsenal de Pernambuco dentro de muito pouco tempo terá melhoramentos consideraveis.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Aquelle inspector com a devida permissão do Sr. ex-ministro da marinha, está alli fazendo um grande deposito de madeiras perfeitamente classificadas segundo as regras scientificas da arte de construcção naval; só assim conseguiremos nós remover graves inconvenientes contra os quaes sempre lutamos, isto he, a falta de madeiras em perfeito estado de madureza, afim de serem convenientemente empregadas nas nossas construcções navaes. Já varias vezes tem acontecido entre nós que apenas se acha concluida a construção de um navio, no dia seguinte entra elle para os estaleiros para soffrer reparos, sendo a causa principal de tão promptas damnificações o facto de não se empregarem nessas construcções madeiras em perfeito estado de madureza.

Foi assim que antigamente, apenas construida no Rio de Janeiro uma corveta chamada, se me não engano, *União*, um anno depois de sahir do estaleiro foi ella condemnada!

Portanto, já vê o nobre ministro que a este respeito um grande serviço pode servir a todo o imperio o arsenal de Pernambuco se S. Exc consentir que la se vão amontuando madeiras proprias para construcções navaes, porque dentro de poucos annos o governo poderá contar alli com um grande deposito de madeiras sufficientes para reconstruir parte de nossa esquadra.

O aparte que ha pouco me deu o honrado deputado por Mato-Grosso lembra-me que eu devo tambem chamar a attenção do nobre ministro para uma obra que se está construindo na provincia do Maranhão, que eu julgo ser da mais elevada importancia, isto he, o dique. Pelo que tenho ouvido dizer, creio que o governo não tem continuado os trabalhos dessa obra com a necessaria actividade; todavia he certo que ella he urgentissima, porque nunca nós poderemos ter uma esquadra sem que haja um dique aonde os navios possam ser examinados, afim de soffrerem aquelles reparos de que carecerem em tempo opportuno, e para que elles não se estraguem com tanta rapidez, e possam durar mais tempo.

O nobre deputado que se assenta ao pé de mim (o Sr. Viriato) talvez tenha informações mais circumstanciadas ácerca do estado daquella obra, e que podera communicar particular ou officialmente ao Sr. ministro; no entanto eu deixo nesta parte ao criterio do nobre ministro da marinha proceder conforme exigirem as necessidades dessa obra.

Em vista do que disse quando encetei este debate, prometti não entrar no desenvolvimento dos variados assumptos que se referem a repartição da marinha, e sobre os quaes em outras occasiões eu tenho discorrido tão extensamente; e este meu silencio não he senão um acto de deferencia que desejo praticar para com o actual Sr. ministro. Concluindo estas breves reflexões que eu julguei dever fazer no interesse de uma obra da maior importancia, não só para a provincia de Pernambuco, como para todo o imperio, eu espero que a camara em sua alta generosidade não deixará de approvar a medida que para esse fim tenho de submetter á sua benigna e generosa deliberação.

Não sei se a emenda que se acha sobre a mesa póde ser admittida no § 22 do art. em discussão, comprehendendo elle uma autorisação permanente. Cinjo-me porem a este respeito inteiramente ás deliberações de V. Exc., comtanto que a medida proposta na emenda ou artigo passe quanto antes; não he possivel protelar e retardar por mais tempo a realisação de uma obra de tanta magnitude, e de uma tão elevada importancia. (*Apoiados.*)

O Sr. Mendes de Almeida faz algumas reflexões contra as idéas do procedente orador.

O Sr. Wanderley (*ministro da marinha*) Sr. presidente, levanto-me para responder, ou antes para dar algumas explicações aos illustres deputados que se occuparam com alguns objectos tendentes á repartição a meu cargo. Permitta-me o honrado membro, deputado pela provincia de S. Paulo que eu me não emmaranhe nas questões de politica externa com que elle rematou o seu discurso, não só porque a occasião não me parece a mais propria, como tambem porque ellas tem tido um tal desenvolvimento que de minha parte seria trabalho inutil querer responder ao illustre deputado. Supponho que o paiz tem feito o seu juizo a respeito de taes questões; supponho tambem que o governo se tem sufficientemente explicado para conhecer-se que elle nada desprezou para que essas negociações a que se referio o illustre deputado pudessem ter um resultado feliz. (Apoiados.)

O illustre deputado pela provincia de Pernambuco, com aquelle patriotismo que todos lhe reconhecem, apresentou uma emenda a respeito do melhoramento do porto da provincia, que o illustre deputado representa; mostrou a insufficiencia da quantia pedida no orçamento para que essa obra tivesse aquelle andamento tão rapido como he para desejar-se; com a sua emenda quer o illustre deputado habilitar o governo para dar á mesma obra o desenvolvimento que o illustre deputado julga preciso e conveniete. Senhores, de todos os orçamentos apresentados á camara, aquelle que pede uma consignação maior para as obras do porto de Pernambuco he sem duvida o que está em discussão; até hoje marcava-se a quantia, termo médio, de 60 a 80:000$; agora pede-se 100:000$.

O Sr. Augusto de Oliveira: — A primeira vez marcou-se 80:000$.

O Sr. Ministro da Marinha: — No orçamento passado marcou-se a quantia de 80:000$, mas o governo, pela faculdade que tem de augmentar aquellas verbas em que ha insufficiencia á vista do serviço que se tem de fazer, dispendeu mais 20:000$. Já vê daqui o nobre deputado que o meu illustre antecessor não foi infiel á promessa que fez de augmentar a consignação, caso não fosse sufficiente a que pedio no orçameno. Se elle não determinou immediatamente que fosse encommendada e feita a barca de excavação a que o honrado deputado alludio, foi sem duvida porque entendeu que a occasião não era ainda opportuna.

Em minha opinião, Sr. presidente, obras da natureza dessa a que se referio o nobre deputado, não podem ser feitas com os recursos ordinarios do orçamento. Marcar a quantia de 100, 150 ou 200:000$ dentro do orçamento, não me parece systema que possa garantir de modo conveniente a execução dessas obras. A minha opinião he que as consignações para obras desta importancia sejam votadas em creditos especiaes, que o governo irá dispendendo á medida que as necessidades do adiantamento dellas forem-se fazendo sentir.

Não recuso, pois, pela minha parte a lembrança do illustre deputado, elle o sabe desde que teve a bondade de consultar-me relativamente a emenda que pretendia propôr; mas como essa emenda terá de ser discutida nos artigos additivos, será então occasião opportuna para o Sr. ministro da fazenda, a cujo cargo está a bolsa publica, melhor avaliar do que eu se os recursos do credito serão sufficientes para fazer face a essa quota que o illustre deputado propõe. Pela minha parte, repito, aceito a emenda, assim como penso que todas as obras nas mesmas circumstancias deverão ser feitas por creditos especiaes.

Lembrou tambem o illustre deputado a conveniencia de que se proseguisse com actividade nas obras do dique do Maranhão, porque lhe constava que essas obras marchavam com alguma lentidão. Creio que o illustre deputado enganara-se; essas obras tem marchado com aquella rapidez que he compativel não só com os fundos votados para ellas, como tambem com o estado da provincia. Não basta, senhores, querer que essas obras marchem com rapidez, para que isto se consiga; he mister que haja tambem operarios apropriados, he preciso homens habilitados...

Uma Voz: — E falta tambem dinheiro.

O Sr. Ministro da Marinha: — Não falta dinheiro para isto. Não quero dizer de maneira alguma que se deva parar com essas obras em falta de operarios; mas haveria desperdicio se empregassemos maior numero de trabalhadores, que, não sendo aptos, pouco adiantariam as obras.

O Sr. Leitão da Cunha:—No Pará ha bastante dinheiro, e poucas obras se fazem por falta de braços, e tambem as vezes de materiaes.

O Sr. Ministro da Marinha: — Este aparte responde perfeitamente ao nobre deputado pelo Maranhão, porque as obras hydraulicas precisam de pessoas habilitadas; não he possivel que chamemos homens inexperientes que apenas sabem cavar a terra ou carregar um pouco de pedra, para que se diga que essas obras podem ter maior andamento. O governo tem applicado todos os seus cuidados as obras do dique do Maranhão, tem muito grande interesse em que ellas se façam, porque ninguem negará, e o illustre deputado disse, que uma das primeiras necessidades da marinha de guerra he a construcção de diques, e reconheceu-se que esse do Maranhão podia ser construido com mais rapidez, com mais economia que outro qualquer.

Tambem não pretende o governo abandonar a construcção do dique da ilha das Cobras, como pareceu ao illustre deputado por S. Paulo; mas, senhores, todos os melhoramentos, e especialmente na marinha, resumem-se em dinheiro. He muito bom, nada melhor do que dizer deve-se construir grandes diques deve-se fazer grandes obras, bellos edificios, etc.; mas quando se chega aos recursos applicados a essas obras he que conhecemos as dificuldades, e somos obrigados a adia-las por algum tempo. A economia do estado não he differente da economia do particular: o particular quando tem meios póde applica-los, não só em objectos necessarios, como mesmo em objectos de luxo; o estado tambem quando tem esses meios ha de applica-los em vantagem do serviço publico, mas quando os meios falham tem necessidade de adiar certos melhoramentos.

O dique da ilha das Cobras, e não só este como mais alguns, he uma necessidade para a marinha, he isto cousa conhecida geralmente; não he preciso ser-se da profissão maritima, nem prestar grande attenção aos negocios da marinha, para conhecer-se que uma marinha de guerra sem um dique nunca será marinha de guerra; as despezas com os reparos dos navios são immensas. Mas, pergunto eu ao illustre deputado, estaremos desde já nas circumstancias de fazer uma obra orçada em mais de mil contos? Pede-se mil e oitocentos contos para as obras de Pernambuco, mil e tantos contos para o dique da ilha das Cobras, quinhentos ou seiscentos para o dique do Maranhão! Eu teria muita gloria em que todas essas obras fossem levadas a effeito no meu tempo, mas encontro obstaculos nos recursos financeiros do paiz.

Entretanto tenho examinado, não tenho deixado em esquecimento os planos que existem a respeito da construcção do dique da ilha das Cobras; os homens da profissão tem algum tanto divergido sobre o melhor plano que se deve adoptar na conclusão daquella obra; e talvez, não nesta sessão, mas para a sessão futura, se minha vida ministerial chegar até lá, apresente á camara uma proposta de credito especial para a conclusão desta obra, porque, na verdade, querer-se marinha de guerra, e principalmente marinha a vapor, sem um dique, he, repito, não querer marinha. (*Apoiados.*)

Lembrou o nobre deputado por Pernambuco a conveniencia de se edificarem dous pharóes, um no Cabo de Santo Agostinho e outro na ponta de Olinda, suprimindo-se o da barra do Recife.

Senhores, o meu illustre antecessor fez notar esta necessidade no seu relatorio, e outras muitas da mesma especie; mas eu entendo que, á vista do estado da nossa receita, outras obras de igual natureza á do pharol de Pernambuco devem ser preferidas. Assim, por exemplo, eu preferiria, e preferirei no caso de que os recursos do orçamento permittam, edificar um pharol nos Abrolhos. Essas mudanças que o nobre deputado indica são uteis, mas a necessidade alli he muito maior.

Assim tambem preferiria applicar as quantias disponiveis da verba—Pharóes—á construcção de um novo pharol em Cabo-Frio, pois que os nobres deputados sabem que o pharol alli existente pouca utilidade presta á navegação em certas épocas.

Mas isto não quer dizer que eu não tome em consideração uma medida que foi lembrada pelo meu illustre antecessor, e que o nobre deputado apoia com o seu valioso voto; tudo porém depende dos meios.

Chamou ainda o illustre deputado a minha attenção para o arsenal da provincia de Pernambuco, porque, disse elle, grande desenvolvimento poderia ter a construcção naval naquella provincia, caso o governo quizesse coadjuvar as boas intenções do empregado que alli se acha, isto he, do inspector do arsenal.

Sr. presidente, inspectores dos arsenaes não são senão agentes do ministerio da marinha, e se o inspector do de Pernambuco procede por esta forma, indubitavelmente procede porque o governo assim o approva (*apoiados*): e se o approvou he porque reconhece a conveniencia de que os arsenaes de certas provincias estejam habilitados não só para algumas construcções, como para os reparos que forem precisos aos navios de guerra.

Eu já fiz notar, a primeira vez que tive a honra de dirigir-me á camara como ministro, que e minha opinião era que não convinha centralisar muito as construcções navaes no arsenal da côrte (*apoiados*); porque não só isto encarecia mais a mão de obra, como mesmo nos poria embaraços e difficuldades, dadas certas circumstancias, por exemplo, no caso de uma guerra maritima, porque bloqueado o porto as embarcações que andassem em cruzeiros não poderiam vir aqui procurar recursos, o que não acontecerá havendo-os para construcções e reparos em outros portos.

Portanto, já vê o nobre deputado que não estou em desaccordo com a sua opinião, antes pelo contrario conformo-me com ella; mas o maior desenvolvimento do arsenal de Pernambuco dependerá do numero de vasos que tivermos a construir, dos reparos que demandarem os navios da estação, etc., e tambem da quantidade de operarios aptos para essas obras; por ora o numero de operarios que offerece a provincia de Pernambuco não me parece tal que se possa augmentar grandemente o serviço do arsenal, nem nós temos disso necessidade.

Supponho serem estas as observações feitas pelo honrado deputado pela provincia de Pernambuco, e creio ter á ellas respondido.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Dou-me por satisfeito.

O Sr. Seára: — E a respeito do engenheiro encarregado da obra do porto?

O Sr. Ministro da Marinha: — Se se dér um credito ao governo para que possa augmentar o serviço da obra do porto, certamente não ha de dispender uma quantia tamanha sem ter uma pessoa muito habilitada, que bem fiscalise essa obra. (*Apoiados.*) Em particular já eu disse ao honrado deputado, e o refirirei agora, porque são negocios publicos, que eu estava prompto a concorrer com alguma quantia, e seria conveniente que a repartição do imperio fizesse outro tanto, porque, unidas essas quantias á que a provincia votou para engajamento de um engenheiro, poderiamos prefazer uma somma tal que convidasse um engenheiro hydraulico habil a engajar-se para cuidar dessas obras e daquellas que a provincia tivesse de promover.

O Sr. Seára: — Apoiado.

O Sr. Brandão: — Que não fique isto só em promessa, he o que desejamos.

O Sr. Ministro da Marinha: — Sr. presidente, passarei agora a considerar algumas observações feitas pelo honrado deputado representante pela provincia de S. Paulo.

O honrado deputado analysou alguns pontos do relatorio do meu illustre antecessor, e disse que nelles tocava porque naturalmente o actual ministro da marinha compartilhava as mesmas opiniões. Sr. presidente, em quasi todos os pontos, tanto quanto o meu pequeno estudo e experiencia dos negocios me tem feito conhecer, concordo em geral com as opiniões do meu illustre antecessor; mas não estou adstricto, nem quero tomar a responsabilidade de subscrever a todas as opiniões, quaesquer que ellas sejam, emittidas no seu relatorio; feita esta restricção, passo a responder ao honrado deputado.

O Sr. Ribeiro de Andrada: — Tenho muito prazer em o ouvir.

O Sr. Ministro da Marinha: — Crê o honrado deputado que a antipathia que ha pelo serviço da marinha de guerra entre nós não nasce das causas apontadas pelo meu illustre antecessor, e sim da legislação barbara que, em materia de castigos, ainda vigora a bordo dos navios de guerra. Reparou, ainda que seguissemos na marinha militar os preceitos e regras disciplinares adoptados em 1796 no regimento provisional, e lastimou que até nesse regimento se marcasse o numero de vivas que se deviam dar ás pessoas reaes quando appareciam a bordo dos navios da armada.

O Sr. Ribeiro de Andrada: — Não lastimei, estranhei que não se tenha feito as convenientes alterações.

O Sr. Ministro da Marinha: — Sr. presidente, o honrado deputado devia primeiro que tudo fazer grande differença entre o regimento provisional e os artigos de guerra que lhe andam annexos com data de 26 de abril de 1800. O regimento provisional, exceptuadas algumas disposições somente applicaveis áquelle tempo, he ainda hoje, não direi um perfeito codigo, mas um compendio das melhores providencias adoptadas nas marinhas das nações mais civilisadas, a respeito da disciplina, policia e methodo de serviço a bordo...

O Sr. Ribeiro de Andrada:—Ha de haver alguma cousa a fazer-se ahi.

O Sr. Ministro da Marinha:—He verdade; mas isso que se tem a fazer não he de natureza tal que nos leve a dizer que o regimento provisional afugenta os homens de servirem na armada.

O Sr. Ribeiro de Andrada:—Não he o regimento provisional, são os artigos de guerra.

O Sr. Ministro da Marinha:—Eu irei lá ter; como o honrado deputado pareceu confundir o regimento provisional e os artigos de guerra, julguei que devia tratar de cada um delles separadamente. Exceptuando, pois, um ou outro ponto que o progresso da sciencia da navegação e da guerra maritima modificou, o regimento provisional he uma obra digna de admiração.

O Sr. Ribeiro de Andrada:—Talvez para o tempo em que foi feito.

O Sr. Ministro da Marinha:—O fallar elle em—rainha—em vez de—imperador,—em—serviço real—em vez de—serviço imperial—e outras cousas deste jaez, nada influe no merecimento da obra, pois que as nossas leis antigas todas estão nas mesmas circumstancias.

O marcar o numero de vivas que devem ser dados as pessoas reaes que forem a bordo dos navios de guerra, he o mesmo que marcar o numero de tiros de cada salva, segundo as categorias dos visitantes. Certas cousas que parecem ociosas ou mesquinhas em outras classes não o são na marinha, nem no exercito (apoiados); ellas constituem o nexo da disciplina e obediencia sem o que não pode existir marinha de guerra nem exercito.

O Sr. Ribeiro de Andrada:—Isso não he applicavel aos *civas*; pode existir obediencia e disciplina sem esses *vicas*.

O Sr. Ministro da Marinha:—Quanto aos artigos de guerra, elles na realidade tem aquelle vago das penas que he o caracteristico de todas as leis militares promulgadas naquella época; e da por consequencia lugar a abusos quando o executor não tem aquella prudencia, aquella moderação e illustração proprias de um official; mas esse grande inconveniente que o honrado deputado com especialidade notou, por exemplo, a profusão na applicação da pena de morte, da pena de galés, da pena de açoutes, etc., acha-se como que corrigido pelo arbitrio que tem o tribunal supremo na applicação destas penas, modificando-as de accordo com a equidade e brandura de nosso caracter.

Assim, não ha de constar ao nobre deputado que os açoutes sejam applicados em caso nenhum, e nem a pena de morte com a profusão com que os artigos de guerra a decretam.

O Sr. Ribeiro de Andrada dá um aparte.

O Sr. Ministro da Marinha:—Não quero agora repetir o que já disse a principio, isto he, que era vago e arbitrario o systema adoptado, mas que esse inconveniente he sanado de alguma sorte pelo arbitrio mais esclarecido dos tribunaes superiores; portanto o rigor dessas penas não pode ser um obstaculo para que concorram ao serviço de mar aquelles individuos que tem propensão para essa vida (apoiados); todavia eu julgo que he necessario reverem-se esses artigos de guerra; mas o nobre deputado ha de concordar que isso não he uma reforma que se faça de um momento para outro, e nem um ministro apenas entrado para a repartição da marinha estará sufficientemente habilitado para decidir de chofre tão importante materia.

Senhores, a vida de mar he muito especial, e não he com as idéas geraes bebidas nos livros de direito que se pode julgar da justiça e conveniencia de certas disposições, de sua natureza excepcionaes; he necessario antes de encetar-se qualquer reforma ouvir os diversos commandantes dos nossos navios sobre a applicação e effeitos dos castigos, consultar os melhoramentos adoptados pelos outros paizes que tem uma marinha bem montada, para que possamos marchar com segurança, resguardando a disciplina sem inutil rigor para os individuos....

O Sr. Ribeiro de Andrada dá outro parte.

O Sr. Ministro da Marinha:—O nobre deputado engana-se; nos mesmos artigos de guerra em que se determinam essas penas, não se concede tão largo arbitrio como julga o nobre deputado; os castigos não podem ser applicados com essa facilidade; se o são he por abuso; assim, por exemplo, um official subalterno não pode castigar ou mandar castigar com pranchadas a qualquer marinheiro; essa faculdade só he dada aos commandantes das embarcações; e estes mesmos não podem mandar applicar mais de certo numero de chibatadas ou pranchadas, salvo em determinados casos; ha precedencias de conselhos, e não fica tudo a mera vontade dos superiores. E demais, senhores, arrisca-se muito a errar quem pretender applicar os principios philosophicos do direito penal a essa agglomeração de homens que vivem uma vida rude e toda excepcional, e que seriam um perigo grave para o estado, se o rigor da disciplina não lhes servisse de correctivo; e se não fosse fora de proposito eu convidaria ao nobre deputado para dizer-me em que consiste essa tão fallada proporção de penas e delictos, qual a bitola por que os devemos aferir; se em tudo não entra uma dóse de arbitrio? Uns entendem que tal qualidade de crimes he punida com seis annos de prisão, entretanto que outros para o mesmo crime entretanto entendem que 10, 12 annos não são sufficientes. O effeito das penas varia segundo a sensibilidade, educação, idade, etc., dos individuos.

Fez mais o nobre deputado dous reparos. O primeiro a respeito do aviso de 24 de dezembro de 1850, e o segundo quanto ao asylo de invalidos. Pelo que respeita ao primeiro reparo, Sr. presidente, o meu nobre antecessor referio os prós e os contras que podia ter a porvidencia do citado aviso applicado ás simples praças da marinhagem e de pret, e mostrou que a sua tendencia era de conceder a essas classes os mesmos beneficios que concedia ás outras classes, mas não se atreveu logo a realisa-los, deixando-os ao arbitrio do ministro, quando os julgasse conveniente, porque podia muitas vezes acontecer que uma praça desertasse, fallecesse, desse baixa, e entretanto ficava o Estado sobrecarregado com as despezas de adiantamento que fizesse; reservou-se o governo o arbitrio de conceder esses auxilios ás familias daquellas praças que pelo seu procedimento merecessem alcança-los.

O Sr. Ribeiro de Andrada:—Sempre o arbitrio.

O Sr. Ministro da Marinha:—Em tal caso não se pode prescindir delle, sob pena de acarretar-se grande prejuizo á fazenda publica.

Quanto ao asylo de invalidos, não pude comprehender bem as objecções que o nobre deputado oppoz á opinião do meu illustrado antecessor; mas parece-me que o nobre deputado não concorda em que os officiaes da armada sejam obrigados a contribuir para esse asylo. Por ora, Sr. presidente, o meu nobre antecessor não tratou das bases ou regulamentos com que seria fundado o asylo de invalidos, apenas emittio algumas idéas ainda sujeitas a exame e discussão; mas, em todo o caso, o em que não posso concordar com o nobre deputado he que só as praças de pret e as de marinhagem sejam obrigadas a concorrer com um tanto de soldo para o asylo.

Se os officiaes da armada não tivessem de aproveitar-se do asylo, então poder-se-hia adoptar a opinião do nobre deputado, mas o governo pretende que esses officiaes se possam utilisar de tamanho beneficio; he portanto de justiça que elles tambem contribuam para aquillo de que tem de tirar proveito; parece-me que a opinião do illustre deputado vai de encontro aquillo que esses officiaes desejam em bem da corporação a que pertencem. (Apoiados.)

São esses os pontos em que tocou o nobre deputado e aos quaes parece-me haver respondido, se não bem, ao menos como podia. (Muito bem, muito bem; apoiados.)

Sr. presidente, antes de entrar nas materias pertencentes ao orçamento da marinha, eu peço a V. Exc. e á camara dos Srs. deputados que me permittam valer-me de uma pequena serie de observações, que eu julgo necessarias; pois na ordem dos meus raciocinios ulteriores não poderei prescindir de taes observações; e assim desde ja o declaro, para que V. Exc. me não chame á ordem.

O Sr. Presidente:—Não sei quaes sejam essas observações.

O Sr. Paula Baptista:—Senhores, em uma época em que a situação do paiz (eu o declaro com imparcialidade) em apparencia facil, mas na realidade difficil, exige que cada um de nós se pronuncie claramente, e o governo tome uma situação sincera e bem definida, e dirija todos os espiritos a uma transformação real e conveniente para o paiz; e pelo contrario eu vejo partir do mesmo governo novas theorias, que não podem estar senão no interesse do nosso governo, e sempre em detrimento do paiz (apoiados.) Não será fóra de proposito que eu, que tenho, se bem que em ponto menor que a do mesmo governo, a missão de doutrinar ao paiz, apresente as minhas idéas, a minha doutrina...

O Sr. Brandão:—Apoiado, que são sempre luminosas.

O Sr. Paula Baptista:—Pode ser, Sr. presidente, muito conveniente ao ministerio o principio da solidariedade ministerial, mas eu não a aceito, a tenho como uma chimera, e ja dei prova de que não a aceito, quando em 1853, oppondo-me ao governo, eu marquei differenças entre os ministros daquelle tempo. A responsabilidade he individual, cada um que responda por si.

Senhores, será bom o principio da solidariedade para muito depressa se chegar a uma maioria (apoiados), porque uns por affeição ao ministro tal, outros com receios e sustos de algum ministro poderoso, outros por obrigação e finezas que devam a um outro ministro, e essas cousas todas englobadas dão em resultado um producto favoravel a todo o ministerio. (Apoiados.) E dahi resulta esta maioria frouxa, desalentada e descrente.

Uma voz:—Esperança! Esperança!

O Sr. Paula Baptista:—Eu, senhores, não venho contar novidades, julgo dizer aquillo que está na consciencia de todos que me escutam, e que está tambem na consciencia de todos os Srs. ministros. Nunca fui ministro; não sou homem de administração; porem felizmente o meu compasso não he perro, mas abre e fecha facilmente (risadas) para medir certos objectos e conhecer, tanto theorica como praticamente, aquillo que convem aos Srs. ministros, e que lhes agrada seguir.

Entrarei agora, Sr. presidente, nos objectos que concernem á repartição da marinha.

Com quanto, senhores, eu respeite muito o Sr. ministro da marinha, com quanto eu seja um dos admiradores dos seus talentos e habilitações, todavia peço-lhe permissão para francamente dizer o que sinto acerca de algumas verbas do seu orçamento, sem que S. Ex. tome as minhas observações como uma hostilidade. Eu penso que o deputado que considera cada um dos ministros em relação aos negocios de sua respectiva repartição, que o elogia ou o censura, não lhe da direito de renunciar, nem o constitue no dever de agradecer elogios e favores; não se serve as pessoas dos ministros: o que aqui dizemos pertence ao paiz. (Apoiados.)

O Sr. ministro da marinha entrou ha pouco para a administração, e e.., impressionado ainda por doutrinas emittidas pelos Srs. ministros nesta casa, não posso deixar de pronunciar-me desde já contra o augmento das depezas extraordinarias e eventuaes.

(O Sr. primeiro secretario occupa a cadeira da presidencia.)

Senhores, eu ouvi dizer nesta casa que havia um livro do qual se não dava contas, nem se podia mostrar a ninguem.

O Sr. Ministro da Marinha: — Não he na minha repartição.

O Sr. Paula Baptista: — Perdoe-me o Sr. ministro da marinha, e tenha paciencia; eu lhe peço isto como um favor. Eu não offendo ninguem por gosto ou por vontade, e quando o que digo he resultado da reflexão, eu aceito a devida responsabilidade.

Eu ouvi dizer que uma gratificação de 200$ para o chefe de policia não chegava para o carro. Ora, senhores, declarações taes, que no estado de cousas em que nos achamos, em vez de se mostrar susceptibilidade, e susceptibilidade que deve ter todo o homem e muito principalmente aquelles que prezam a alta posição em que se acham, pelo contrario são tendentes a augmentar as desconfianças, e augmentar o numero dos que se separam do governo, parecem-me extraordinarias. Eu vejo confissões feitas fora da casa pela maioria que me horrorisam, e me obrigam a zelar cuidadosamente de todas as verbas do orçamento, porque dessas confissões o que se deduz he que, para se convidar algum amigo a ser chefe de policia da corte, como se aqui não houvessem homens mui capazes de sê-lo, he preciso que, alem desta gratificação, que não chega para carro, alguma outra se dê. A conclusão he logica, e se bem que seja fundada em presumpções, essas presumpções nascem de declarações feitas pelo nobre ministro da justiça, o qual obraria muito mais acertadamente se désse as suas gratificações e não o declarasse, porque cousas ha que se não devem fazer, e quando se fazem se não devem declarar no parlamento. (Apoiados.) Esse systema he seguramente melhor, embora exija coragem de certa ordem (que não desejo ter) para se arrostrar as contrariedades e muitas vezes as provas que possam apresentar-se.

Sr. presidente, eu estou bem certo que estas minhas observações não affectam o Sr. ministro da marinha (apoiados); se bem que eu, invocando agora o principio da solidariedade, podesse dizer que sim.

Devo votar pelas quantias necessarias no orçamento; não posso negar ao governo os meios de governar; mas voto contra o accrescimo que vem na cifra. — Despezas extraordinarias e eventuaes.

Devo ainda dizer que, segundo alguns principios do nobre ministro da marinha, não ha necessidade desse accrescimo de despezas extraordinarias e eventuaes; porque a respeito de certas obras, que muito avultam, parece que S. Exc. pretende realiza-las por meio do systema de creditos supplementares. E se S. Exc. esta disposto a realizar esse pensamento se ja em outras verbas, ha um augmento de não menos de 537:000$, eu creio que não he necessario o augmento das despezas eventuaes. 228:000$ para despezas eventuaes!...

He muita cousa, demais quando o governo que tem a seu favor ainda o inexgotavel recurso de abrir creditos. (Apoiados.) Creditos que abrio em larga escala; porque só no ministerio da marinha avultam elles por 1,000 contos de reis.

O Sr. Brandão: — Mais.

O Sr. Paula Baptista: — Desejara que o nobre ex-ministro da marinha e hoje dos estrangeiros nos explicasse isto.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros. — Foram creditos abertos em exercicios anteriores.

O Sr. Paula Baptista: — Com o conhecimento da commissão creio que não, e tambem creio que não ha deputado nenhum nesta casa que entrando no conhecimento das despezas do governo nos possa dizer com consciencia que o governo gastou tanto, sendo tanto com a approvação do corpo legislativo, e tanto sem ella, e desta maneira o orçamento existe uma verdadera chimera.

Lembro-me de que quando se tratou de reformar o thesouro, uma das grandes razões que se allegava era que o seu pequeno pessoal e a má distribuição do serviço impedia que os balanços se fizessem a tempo, de sorte que não haviam esses trabalhos se não muito retardados. O thesouro porem reformou-se; mas quanto gastamos no exercicio passado? Ninguem o pode saber. O balanço que se apresentou he de 1852 a 1853; de modo que a reforma serve apenas para se crear uma cohorte immensa de empregados que causa admiração ver quando sahem do thesouro. Os principios de conveniencia e optimas razões são apenas invocados quando se quer reformar as cousas; mas por uma desgraça ou miseria bem sensivel, as reformas se effectuam e os abuzos continuam. (Apoiados). Eu não sei se he por falta de boa vontade, ou se porque ha interesse nisso; o facto he este, e o paiz que o veja. (Apoiados).

Desta maneira, senhores, quando os ministros invocam certos principios e razões de conveniencia publica, ainda quando esses principios são verdadeiros, eu estou sempre a temer, não da obra, mas dos artifices (risadas), porque o resultado nunca corresponde ás razões que servem de base ao edificio; são sempre razões das mais verdadeiras, das mais merecedoras da acquiescencia geral; mas são razões puramente ostensivas.

Não me sendo possivel, como disse, negar ao governo as quantias orçadas, porque sigo a doutrina de que não he isto permittido ao deputado, visto que he um preceito constitucional do qual não póde elle prescindir; sendo-me porém licito diminuir as verbas, declaro francamente que a respeito da marinha e de todos os ministerios voto contra todo e qualquer augmento de cifra para despezas eventuaes. Elaborem-se os orçamentos com mais precisão, com mais clareza, para que não sejam obra de poucos minutos, de poucos momentos, e as despezas eventuaes não sejam, por assim dizer, a panacéa que cura todos os males.

Permitta-me o nobre ministro que me occupe de uma idéa para mim de grande importancia, do melhoramento do porto de Pernambuco; a este respeito peço a S. Exc. permissão para responder a algumas de suas observações.

Senhores, he melhor em muitos casos negar um serviço, do que fazer um desserviço; he melhor em muitos casos negar uma despeza, do que faze-la inutilmente (apoiados). Eu acredito, e acredito muito, na promessa do nobre ministro da marinha de mandar um engenheiro hydraulico para a provincia de Pernambuco, afim de cuidar daquella obra; acredito, sou franco, porque a promessa vem do nobre ministro da marinha...

O Sr. Ministro da Marinha: — Obrigado, mas parece-me que o illustre deputado se esquece do que eu disse no caso de que o credito se augmentasse.

O Sr. Paula Baptista: — Está subentendido, e não negarei o credito para este fim.

Mas digo que acredito na promessa, porque vem do nobre ministro, porque quanto a promessas.... tenho visto, senhores, discursos de ministros com uma habilidade extrema e admiravel; desde as primeiras palavras até ás ultimas tudo he promessas!...

O Sr. Brandão:—Por exemplo, o Sr. ministro do imperio que promette muito.

O Sr. Paula Baptista:—Não he habilidade, digo que he um instincto de prometter; ha discursos que desde a primeira palavra até a ultima só se empregam em agazalhar os deputados das differentes provincias, de modo que voltam para as suas provincias muito satisfeitos, vão dizer aos seus amigos:—*vai-se tratar agora da obra do porto com todo o cuidado, com toda a actividade—a estrada tal, não ha duvida, este anno havemos de dar bons passeios nella.* —Fazem-se todas as promessas, mas tudo falha...

O Sr. Ministro do Imperio:—He bom dizer quaes foram as promessas que não se cumpriram.

O Sr. Paula Baptista:—Se o nobre ministro quer sinceramente, eu o satisfaço....

O Sr. Ministro do Imperio:—Sim, senhor.

O Sr. Paula Baptista:—Tenho por mais vezes de occupar esta tribuna, desejarei melhor hora, todos sabem que sou homem doente, fatigo-me bastante....

Uma voz:—Mas elle pode agasalhar-lhe bem.

O Sr. Paula Baptista:—Peça ao nobre ministro que a sua rolha, por uma excepção, seja mais benigna comigo. (Risadas.)

Mas, senhores, vamos á obra de Pernambuco. Pessoas illustradas, entendidas, professionaes nestes trabalhos me informaram que o grande inconveniente que ha naquella obra he ser ella de natureza tal que não admitte interrupção, he obra por sua natureza que deve estar em continuado progresso, sob pena de se perder muito dinheiro inutilmente: não admitte trabalhos de conservação permanente. Asseguro ao nobre ministro que este principio para os homens da sciencia passa como inconcusso. [illegible] sido um systema inconveniente votar-se pequenas quotas para essas obras; gastão-se quantias avultadas, estraga-se a obra. Eu desejava que o nobre ex-ministro da marinha estivesse aoresente para me referir a algumas palavras do seu relatorio....

Uma voz:—Está alli defronte

O Sr. Paula Baptista:—.... algumas palavras desse seu relatorio que parecem tão doces, tão assucaradas, e não tem significação alguma. Diz S. Exc. no seu relatorio que a obra do porto de Pernambuco tem ido em tal progresso que já o anno passado navios de maiores dimensões entraram no porto. Ora, dizem os homens da sciencia que aquelle estado em que ficou a obra do porto de Pernambuco era para conseguir, quando muito, no segundo anno de trabalho. Ha quantos annos se trabalha nesta obra! Ha oito annos; assim, com o systema seguido he evidente que tem havido despezas inutilmente feitas em 5 ou 6 annos que importam em 460:000$. Não disse, pois, bem que era melhor em certos casos negar um serviço que fazer em desserviço ao paiz?

Senhores, a importancia da obra por si indica que com as consignações marcadas ate hoje não poderá ella ser concluida senão no espaço de 15 annos...

O Sr. Augusto de Oliveira:—19 annos.

O Sr. Paula Baptista:—Ora, a provincia de Pernambuco destinada a ser uma das primeiras provincias commerciantes do imperio, precisando de um porto que ha de trazer-lhe um vasto commercio esta condemnada a ter este porto no fim de 19 annos! Não será melhor dizer: « não façamos este porto por conta dos cofres provinciaes? » Não está a provincia de Pernambuco fazendo uma casa de correção que tem gasto tanto dinheiro? Não está esta obra em ponto muito adiantado, e com o favor de Deos se ha de concluir? Digam tambem que façamos a obra do porto: haja clareza.

Disse o nobre ministro da marinha: « A barca de excavação não foi, porque o governo entendeu não ser ainda conveniente. » Bem, o governo não achou conveniente mandar a barca de excavação, e o resultado foi que isso causou prejuizos immensos á obra; e o nobre ministro sabe perfeitamente que o trabalho da excavação deve continuar. Que razões de conveniencia são estas que levaram o nobre ministro a não querer alli a continuação da barca, certamente não me he dado adivinhar: o facto he que falta uma barca de excavação que os empregados da obra reclamam, e cuja falta tem servido de grande prejuizo.

Disse ainda o nobre ministro que havia grande difficuldade em adquirir-se homens necessarios para certos trabalhos, que a difficuldade não está na falta do dinheiro, mas na falta do pessoal, e nesta parte o nobre deputado pelo Pará veio em apoio do nobre ministro. Senhores, eu creio que a respeito dessas obras temos falta de homens proprios que possam entrar na operação regular de certos trabalhos, isto he, falta da intelligencia que opere; mas, se estamos nesta deficiencia, uma de duas: ou manda-los buscar, e então para isso o dinheiro vale, e não he tão insignificante o objecto como o nobre ministro suppõe; ou então, cuidando logo do presente e do futuro, estabelecer escolas no paiz, e para isso tambem o dinheiro vale. Mas o governo he o primeiro que diz que não temos homens professionaes, no entanto não nos dá a menor noção, a menor idéa, de que creará escolas para este fim; pelo contrario, o anno passado alguma cousa se disse a respeito da agricultura e o pensamento do governo foi contra essa idéa. Ora, se o governo assim pensa, a consequencia he que continuaremos nessa penuria conhecida, confessada pelo nobre ministro. Mas, louvado Deos (sempre he bom dizer—louvado Deos) temos dinheiro, o que não temos são intelligencias, o que não temos são homens professionaes.

Mas, senhores, precisaremos nós de homens para outras obras, bem como para a fundação da casa para asylo dos invalidos? Eu nesta parte declaro á camara que não professo a opinião do nobre deputado por S. Paulo, e estou em perfeito accordo com a opinião do nobre ministro; considero a casa de invalidos como uma obra de importancia, como devendo trazer verdadeiro interesse para uma classe de servidores do Estado. Mas desde 1853, que se fez esta promessa, ja ha uma quantia recolhida, resultado da cobrança da contribuição da propria classe da marinha; desde 1853 que se fizeram largas promessas de que essa casa seria em breve edificada estabelecida.

Estamos no anno de 1855, e o Sr. ex-ministro da marinha no seu relatorio nos veio dizer que foi agora que se comprou uma casa, que pela sua localidade, elle e outros homens entendidos julgam que he apropriada para asylo dos invalidos! Dous annos para se comprar uma casa t pequena, que precisa de immensos accrescentamentos para se fundar um asylo para os invalidos! Não haveria nisto algum deleixo?

Tambem será isto devido a falta de pedreiros, de engenheiros, de homens habilitados? Por falta de dinheiro não he, por falta de homens habilitados tambem não he, porque então se fez o quartel de invalidos até este tempo? He verdade que o nobre ex-ministro da marinha lembrou outras cousas no seu relatorio muito importantes, por exemplo: no serviço regular do tempo ordinario dos vasos brasileiros, lembrou que uma ou duas embarcações de guerra fossem a nações estrangeiras para fazerem alli tremular o pavilhão brasileiro, e lembrou outras cousas que são muito bonitas, mas que eu direi que ja ha muito se deviam ter feito.

(Ha um aparte.)

Eu sei que os trabalhos do nobre ministro são muito importantes; a sua actividade, se bem que extrema, não pode comprehender todas as cousas; mas eu me compadeço dos invalidos, e he por isso que lhes estou fazendo estas observações.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Eu fallei em viagem de instrucção; V. Exc. está dizendo que he para fazer tremular o pavilhão brasileiro nas nações da Europa.

O Sr. Paula Baptista:—Faço justiça aos talentos do nobre ministro, e por isso não posso pensar que no seu relatorio não trate de cousas uteis e boas.

Sr. presidente, a occasião me não ajuda a continuar; terei de pôr termo as minhas observações, e então concluirei fazendo um pedido ao nobre ministro da marinha.

Senhores, no orçamento, creio de 1853 a 1854, a verba destinada para obras era de 600:000$, sendo para o dique da ilha das Cobras uma grande quantia que ja hoje se não gasta: pelo actual orçamento a verba consignada a obras está em 340:000$.

Ora, 340:000$ para uma verba de 600:000$ que ja occupou lugar nos orçamentos passados, creio que faz uma differença extraordinaria.

Assim S. Exc. que de alguma sorte vê seu ministerio ja alliviado de algumas despezas que dizem respeito a obras publicas, parece que não se deve assustar de augmentar a consignação para o porto de Pernambuco.

Não he de admirar, senhores, que uma provincia que dá quasi cinco mil contos de réis de renda para os cofres publicos não possa em 6 ou em 7 annos melhorar o seu porto? (Apoiados.) Quaes quer que sejam os beneficios que venham desta obra, não vem só a provincia de Pernambuco, vem a todo o imperio. (Apoiados.)

A este respeito eu posso apresentar a minha vida inteira publica, sempre com uma coherencia perfeita. não faço distincção de provincias. Quando alguma vez peço alguma cousa para a minha provincia, he sempre em relação ao imperio; se outros pedem tambem para as suas provincias levanto-me para apoia-los.

Lembro-me da estrada que ha pouco se propoz para a provincia de Minas; tive a principio vontade de fallar a esse respeito; porém, senhores, declaro com franqueza, de proposito abstive-me de fallar. Eu quiz perguntar: — pois he verdade que não ha uma estrada na rica e importante provincia de Minas para a côrte?! — Mas quiz abafar a dôr do meu coração imaginando que já se havia feito esta estrada: a realidade era triste, quiz não vê-la, não conhecê-la.

O que se tem feito, senhores, neste paiz, que passos tem dado o governo a tal respeito? Aonde estão esses tão decantados melhoramentos materiaes, se ainda aquillo que he da maior importancia, aquillo que já se devia ter feito, aquillo que não serve senão de testemunho contra um passado de indifferença, de abandono dos interesses publicos, ainda vem encontrar relutancia da parte do governo? (Apoiados.) O que fazem tantos creditos abertos? Para que são elles? Qual delles já se empregou no progresso material de que nos fallou o nobre ministro do imperio, que chegou a conceber que tal progresso tinha o encanto de suffocar as discussões politicas nesta casa, embora os ministros nada fizessem que contentasse o paiz?

O Sr. Presidente (torna a occupar a cadeira da presidencia.)

Senhores, eu estou bem certo (e nesse ponto não tenho medo de ser contestado por alguem) que se com esses excessos de despezas que o governo tem pedido, se com todos esses creditos abertos tivesse apparecido a acção do governo no sentido de beneficiar as provincias naquillo que ellas mais reclamam, se a boa fé do governo, se a prova do seu proceder fosse tal qual elle, não invocando livros negros, nem negocios secretos, mas invocando o que tem authenticidade, os documentos do paiz official, podesse mostrar á camara dos Srs. deputados que o dinheiro se tinha gastado, mas que taes e taes obras estavam feitas, estou convencido, como dizia, de que o governo teria grande apoio (apoiados), não teria encontrado os embaraços que vai encontrando; estou persuadido de que então as vozes da opposição, quando não estivessem abafadas, seriam menores do que são. (Apoiados.) Isto he uma verdade, a camara dos Srs. deputados a sente, o publico tambem a sente, e o governo não a póde negar.

Porém, por maior que seja o desejo ao governo de vir a este terreno, elle poderá usar de termos bonitos, poderá argumentar perfeitamente, mas não apresentará realidade alguma que satisfaça ao espirito publico; porque, senhores, o governo actual ainda não comprehendeu aquillo que está ao alcance de todos, e he o que vou dizer — que na politica as promessas valem, as desconfianças se accommodam, muitas cousas recebem differentes explicações; no progresso material os olhos querem ver, a realidade he tudo. (Apoiados.)

O Sr. Ministro da Marinha: — Então não vê nada.

O Sr. Paula Baptista: — O nobre ministro sabe que as palavras não podem substituir obras, unica cousa que tem de apparecer no terreno do progresso material.

O Sr. Ministro da Marinha: — Quando não se quer ver....

O Sr. Paula Baptista:—Desejarei muito que mostre o que se tem feito.

O Sr. Ministro da Marinha: —Ha de se mostrar.

O Sr. Paula Baptista: — E então a respeito da saúde publica o que he que se tem feito para as provincias?

O Sr. Mello Franco dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Paula Baptista: —Não senhor, não fallo no nobre 1.º secretario, porque para mim e para o paiz he elle um homem distincto (apoiados) he um medico que comprehendeu bem a sua missão....

Senhores, não faltam homens no paiz, elle he rico de tudo, e sómente pobre de administração e de governo, que com patriotismo queira comprehender o poder e os recursos desta abençoada terra. (Apoiados.)

O Sr. Ferraz: — Apoiado.

O Sr. Paula Baptista: — Felizmente, senhores, neste paiz tudo he facil; legisla-se facilmente, porque além de outras razões, ha muito de que se viva e com que se possa supprir os sacrificios pecuniarios que as leis tributarias impoem; as existencias se não arruinam com alguns por centos de menos nos productos do trabalho e das industrias, e nem isso he motivo para amotinar e soblevar grandes populações; se algum ministerio gastador estraga as nossas finanças, elle proprio sabe que outro ministerio que o succeda, sendo economico, bastará para tudo concertar; e assim, senhores, temos ido; e será possivel que sempre andemos assim?! Não. O paiz tem immensos recursos, mas não para serem estragados; he como uma criança, que, por mais que se comprima no vertice da cabeça, ella naturalmente ha de crescer. (Risadas.)

Sr. presidente, a hora está acabada, e eu termino, pedindo a V. Exc. e a camara aceitem o meu reconhecimento pela benevolencia com que me ouviram, estendendo-se este meu reconhecimento aos nobres ministros que estão presentes, e de alguns dos quaes sou amigo sincero. (Apoiados.) No estado actual do paiz absorvido com o exame de tantas questões politicas importantes e sociaes, e tendo chegado tarde por motivos graves e justos, desejo ter occasião de dizer o como eu encaro os negocios publicos em suas diversas relações, e tendo esta occasião, fa-lo-hei com toda a sinceridade de minhas convicções, e segundo as emoções scientificas e livres do meu coração.

Vozes: — Muito bem, muito bem!

A discussão fica adiada pela hora. Levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 6 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos hespanhoes Jaime Soler e José Roca, ambos por não se quererem prestar a soccorrer um individuo que junto á ponte do Recife se estava afogando.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Severino, escravo por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Gonçalo, por suspeito.

Communicou-me o delegado do primeiro districto deste termo, em officio de hoje datado que lhe participara o subdelegado da freguezia do Poço da Panella, que hontem no lugar denominado Encruzilhada do Poço limites da mesma freguezia, fôra gravemente ferido com um tiro dado de emboscada o pardo Francisco de Souza Vianna, sendo que ha suspeitas de ser autor de semelhante crime um seu inimigo de nome João da Cunha conhecido por Pimpim, havendo o respectivo subdelegado feito o competente corpo de delicto para proceder na forma da lei, e dado as necessarias providencias para a captura do criminoso.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

HOSPITAL PORTUGUEZ PROVISORIO.

Cumprindo quanto antes eleger a commissão portugueza de benificencia, que tem de tomar a seu cargo o regimen economico e administrativo do Hospital Portuguez Provisorio, são convidados todos os senhores subscriptores para uma reunião geral, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, no domingo 9 do corrente, a's 11 horas da manhãa. Nessa occasião sera' apresentada a consideração dos mesmos senhores subscriptores um projecto de regulamento para servir interinamente no mencionado Hospital. Gabinete Portuguez de leitura, 6 de setembro de 1855.—José de Almeida Soares de Lima Bastos, director do gabinete.

COMMUNICADO.

O dia 7 *de setembro* sempre memoravel nos fastos do Brasil, germen de gloria, de ventura e de enthusiasmo para os Brasileiros, assomma hoje radiante e grandioso, no risonho e ameno horisonte desta bella provincia !

A par das gloriosas recordações que este magno dia traz a todos os Brasileiros, os pernambucanos saudam jubilosos uma instituição litteraria, um melhoramento material e um triumpho da igreja.

O Gymnasio Pernambucano, de ha muito reclamado por toda a provincia, afim de que a nossa mocidade podesse receber uma educação methodica, e os nossos agricultores, especialmente, cessassem de lutar com mil difficuldades na educação de seus filhos; está emfim instalado.

Já se acha em construcção um edificio adaptado á este importante estabelecimento ; e entretanto, funccionára elle em uma casa nobre sita na rua do Hospicio, na qual fizeram-se as necessarias accommodações.

O systema de ensino adoptado no gymnasio pernambucano, tendo sido prudente e reflectidamente organisado, promette vantagens reaes á educação litteraria dos nossos mancebos.

A grande empreza da via ferrea desta cidade á villa de Agua Preta, cujas vantagens para o commercio e para a agricultura deixamos de enumerar, por assaz palpitantes, e ao alcance de todos, acarretar-nos-ha de envolta com os immensos progressos materiaes, e com o augmento da riqueza da provincia, o desenvolvimento moral dos nossos camponezes; pois que seus habitos e costumes se amenisarão na proporção da facilidade das communicações.

Finalmente um triumpho glorioso para a religião de Jesus Christo vem coroar estes germens de engrandecimento e de prosperidade da provincia de Pernambuco.

O magestoso templo de S. Ignacio de Loyola, que pertenceu aos padres da companhia de Jesus, e que não só foi profanado, como—desacatado—por espaço de 37 annos, vai emfim ser restaurado e consagrado aos mysterios da religião santa do crucificado.

E o nome do Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia, está identificado com a fundação do gymnasio pernambucano, com a empreza da estrada de ferro, com o restabelecimento da igreja do Collegio.

Não poderão os contemporaneos, nem os vindouros gozar dos beneficios proporcionados pelos dous primeiros estabelecimentos, nem dirigir ao Altissimo uma oração fervorosa nesse templo magestoso, sem que lhes escape dos labios com uma benção do coração, sem que se lhes apresente ao pensamento, com a emoção que causa a gratidão, o nome glorioso do administrador incansavel, do habil delegado do monarcha, do patriota dedicado, a quem todos estes são em grande parte devidos.

Honra e gloria ao Exm. Sr. Dr. J. B. da C. e F. ! Honra e gloria aos dignos representantes desta provincia, que contribuiram para tão gloriosas emprezas ! Honra e gloria especialmente ao Exm. marquez de Olinda, a cujos patrioticos esforços deve a provincia aproveitosa empreza da via ferrea !

Avultamos pouco : mas não cedemos a alguem em patriotismo, e por tanto apezar de temermos que a nossa voz se perca no espaço, não duvidamos aventurar uma lembrança.

Como demonstração do alto e devido apreço em que temos o Em. marquez de Olinda, Pernambucano eximio, typo de honradez, exemplar de civicas virtudes, levantemos-lhe uma estatua, junto ao *termino* dessa famosa estrada de ferro, para que assim seja perpetuada sua gloria quesem duvida nenhuma reverterá sobre a propria provincia que o vio nascer.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores. — Tendo n'uma correspondencia publicada no *Liberal Pernambucano* de 4 do corrente, apparecido adulteradas algumas das explicações feitas da cadeira do direito criminal, entendemos que deviamos como estudantes do terceiro anno expôr a verdade, pois que o nosso silencio poderia ser interpretado como tacita approvação. Declaramos que [illegible] vamos, que não queremos defender lente algum ; mas tão sómente rectificar os factos ; passando portanto por tudo quanto he meramente pessoal, limitar-nos-hemos a affirmar que o explicado pela cadeira a respeito dos arts. 169 e 179 foi o seguinte :

1º Disse a cadeira que as testemunhas não podiam ser accusadas de perjurio, (isto he, não podiam ser punidas com as penas que o codigo impõe ao perjurio,) pelo seu depoimento na formação da culpa, mas sim pelo seu depoimento perante o jury.

He a opinião geralmente adoptada pelos criminalistas francezes, como Chaveau e Hélie cap. 56 n. 3063 e 3064, Rauter n. 489, Achilles Morin, Repertorio verbo—*Faux temoignage*—, Merlin, Carnot, Bourgnignon, etc.

Entre as razões apresentadas para sustentar esta doutrina, deduzindo-as principalmente da letra do codigo criminal, disse a cadeira que era prudente não punir a testemunha pelo seu depoimento na formação da culpa, para não reduzi-la á necessidade de preservar em suas falsas declarações perante o jury, com o inevitavel prejuiso do accusado ou da justiça; e que o nosso legislador assim como o legislador francez tinha sem duvida attendido a esta e outras considerações, que foram apresentadas, pois que de certo ficaria prejudicado o réo ou a justiça se as testemunhas não podessem livremente e sem receio da pena de prejurio modificar seu primeiro depoimento e mesmo retratar-se. Aqui foram citados pela cadeira os artigos 51 a 53 da lei de 3 de dezembro, que não fizeram senão reforçar e regularisar mais o que já segundo o codigo do processo, arts. 231. 262, 264, era observado. Disse porem, que quando o processo não tinha as duas fazes da formação da culpa, e julgamento perante o jury, ou por outra, que quando o julgamento definitivo competia segundo as nossas leis aos juizes criminaes, taes como os chefes de policia, delegados e subdelegados, juizes municipaes etc. ; o depoimento das testemunhas nesse caso fornecendo elementos de prova para uma decisão final, e tornando-se completo logo na primeira instancia, sujeitava-as á accusação de perjuro —He esta tambem a doutrina ensinada por Chaveau e Helie n. 3066 e Rauter n. 489.—Sendo reproduzidos e reforçados com as disposições de nossas leis, reguladoras do processo criminal, os argumentos apresentados pelo primeiro.

2º Disse mais a cadeira que as variações das testemunhas não se podiam considerar como indicios necessarios de perjurio, porquanto a memoria podia engana-las, e sua perturbação no primeiro comparecimento concorrer para isto, e que portanto, se depois de tranquillisadas, e tendo de novo meditado sobre suas primeiras declarações, sentiam a necessidade de rectifica-las podiam fazê-lo, sendo até isto o seu dever: que a mesma lei suppor, que os depoimentos dados na formação da culpa não deviam ficar invariaveis, pois não servem ahi de base ao julgamento, mas de elemento a accusação: se porém as testemunhas não se explicavam de um modo plausivel e conveniente acerca de suas variações, e deixavam ver antes a intenção de querer distruir ou enfraquecer suas primeiras declarações, se finalmente a falsidade de seu novo depoimento era reconhecida, então havia fundamento para uma acção de perjurio contra tal testemunha; observando-se o disposto no art. 55 da lei de 3 de dezembro, e 360 e 361 do respectivo regulamento.

3.º Quanto a questão do art. 179, ponderou a cadeira que, aquelle que vendia a outro tendo-se com elle mancommunado para defraudar a terceiro, não estava incurso nas penas do referido artigo, mas sim juntamente com o seu complice nas do art. 264 n. 4 : doutrina esta que nos foi antecedentemente ensinada pelo Illm. Sr. Dr. Loureiro e que se acha consignada em seu compendio de direito civil, nota ao § 8., L. 1.º T. 1.º

Asseveramos ainda que na argumentação que teve lugar a respeito desta ultima questão— ninguem foi pulverisado — ninguem foi mandado calar — ninguem foi apellidado nullidade — que não foi pedida uma obediencia passiva as opiniões da cadeira, o que seria absurdo ; mas tão sómente — *comedimento nos termos* e finalmente que não foram lidos estatutos como pode-o attestar o anno inteiro.

Resta-nos agora estranhar que fosse envolvido nessa correspondencia o irmão do Illm. Sr. Dr. Braz, que segundo o autor della, conta no anno tantos acima de si, — e que segundo nos contando alguns competidores, — superiores por certo que os não tem. —

Cumprimos, Srs. redactores, com o que haviamos promettido — esposemos tão sómente os factos passados em nossa presença, — neguamos as inexactidões, — não defendemos a ninguem ; e isto porque amamos a verdade ; não queremos, nem precisamos de angariar graças. Seja ou não orgulho, declaramos que sujeitamo-nos á decisão de nossos actos, lembrando-se que por cima da cabeça de cada lente ha uma balança que symbolisa a justiça.

Concluimos dizendo que, provocados, não voltaremos a carga, não foi nossa intenção levantar polemicas ; — a revoltante palavra — *adulação*, não ha de romper-nos o silencio.

Appellando para aquelles que nos conhecem, lembraremos ao correspondente que neste nosso sincero e altivo modo de proceder, ha certamente mais nobreza e coragem do que no d'aquelle que envolvendo-se no anonymo lança insultos.

Cordolino Barbosa Cordeiro.
Antonio Joaquim Rodrigues Junior.
Gonçalo de Almeida Souto.
Alvaro Nestor de Albuquerque Mello.
Aniceto José Borges.
Antonio Joaquim Franco de Sá.
Hermogenes Socrates de S. T. Vasconcellos.
Antonio Lopes de Mendonça.
Domingos Antonio Alves Ribeiro.
Francisco Teixeira de Sá.
José Maria Ribeiro Paraguassú.
João Florentino Meira de Vasconcellos.
Francisco Ferreira Correia.
José Alexandre de Amorim Garcia.
Antonio José de Alcovia.
João Baptista do Amaral e Mello.
Manoel Antonio Mareira.
Antonio da Cunha Xavier de Andrade.
Ladisláo Acrizio de Almeida Fortuna.
Antonio José d'Assumpção Neves.
Manoel Caetano da Silva.
Conrado Alvaro de Cordova Lima.
Manoel da Fonseca Xavier de Andrade.
Bazilio Quaresma de Araujo Torreão.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

HOSPITAL PORTUGUEZ EM PERNAMBUCO.

Parece-nos provavel a reunião dos subscriptores para este estabelecimento no dia 9 do corrente mez a vista dos desejos manifestados geralmente, e pedida pelo mesmo *Diario*, por alguns subscriptores.

Pedimos, pois, a todos, que em tal reunião apresentem por escripto *qualquer pensamento que tenham* sobre o modo de dar estabilidade ao mesmo hospital o que se apresenta por escripto pode melhor ser sempre aproveitado, e não permitte que seja sophismado, caso alli appareça algum *devoto de taes milagres* ; que he natural alli appareça, como apparecem em toda a parte.

Tem á votar na *commissão installadora* os subscriptores que comparecerem ; já opinamos que esta commissão seja de 15 membros e ainda o repetiremos agora.

As pessoas que para ella forem elleitas recebem uma grande honra « o merecerem a confiança dos subscriptores, para disporem do que tem subscripto, he a maior distincção que se pode receber » mas vai pesar sobre elles uma grande responsabilidade ; tem de proceder com muita discripção, com muita sinceridade e com muita probidade, para que alli não aconteça o que têm acontecido em algumas das directorias do gabinete portuguez.

Levados pois dos desejos da maior prosperidade de um estabelecimento de tanta ulilidade, e de tanta gloria para todos que para elle concorrem, e desejando apresentar com antecedencia os nomes das pessoas que por seus haveres, por seus conhecimentos, por seu patriotismo e por poderem perder com menos prejuiso algum tempo para se dedicarem aos trabalhos de que são encarregadas ; nos pareceram preferiveis, afim de que todos os subscriptores possam a seu respeito formar juizo seguro, e prestarem-lhe os seus votos, se assim quizerem, desde já os publicamos.

Buscamo-los nas commissões que tanta confiança mereceram aos contribuintes, por não termos uma lista « destes todos » com as suas residencias, na qual podessemos fazer uma escolha mais completa, como faremos quando se tratar da eleição definitiva.

Commissão installadora do hospital portuguez em Pernambuco.

Os Illms. Srs.—Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos.
Bernardino Gomes de Carvalho.
Francisco Tavares Corrêa.
José Joaquim Lima Bairão.
Domingos José Ferreira Guimarães.
José Peres da Cruz.
José Moreira Lopes.
José da Silva Loyo.
Joaquim Corrêa de Resende Rego.
Manoel Pereira de Figueiredo Tondella.
Manoel Francisco da Silva Carriço.
José Jeronymo da Silva.
Manoel José Guedes Magalhães.
Joaquim Antonio da Silveira.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

Recife 6 de setembro de 1855. * * *

VARIEDADE.

Confidencias, conjecturas e palestra.

I

SUMMARIO.—*Qual a razão do titulo deste artigo ; o baile dos 50 ; a rainha da noite ; a inauguração da estrada de ferro ; o copo d'agua ; os meios de transporte ; um pedido ao Sr. Claudio Debeux ; as contradansas e tudo o mais que se segue.*

Houve um certo romancista, que tendo concluido uma obra de tres volumes, dava tratos a imaginação para achar um titulo que attrahisse a attenção do publico, e com o qual podesse baptisar a sua producção. Nisso ia-lhe um trabalho igual, senão maior do que o que tivera em compor o manuscripto. No entanto, estirando olhares vagarosos pelo seu jardim, para pedir inspirações á natureza, vio dous lindos porcos da India que saltitavam travessos, colhendo a relva do parque. Immediatamente o romancista escreveu sobre a frente de sua obra : — *Os porcos da India*, a despeito de não ter em uma só linha fallado de taes animaes.

O romance foi publicado, e dias depois recebia o seu autor uma carta em que se liam as seguintes palavras: « Commettestes, senhor, uma traição que, longe de exprobrar-vo-la, vo-la agradeço. Esperava encontrar porcos, e destes-me perolas. »

Este exemplo póde justificar qualquer titulo por mais extravagante que elle seja ; e em ultimo resultado estou disposto a soccorrer-me delle para justificar minhas *confidencias e conjecturas*, posto que boas razões tenha para mostrar que não serei infiel á minha promessa. Sei bem que não darei perolas a quem procurar porcos : e por isso desde já previno a quem se dignar lêr-me, que dissipe esperanças, para não soffrer decepções. Proponho-me dizer sómente o que penso, faço, ou vejo, espero que minha penna seja a voz de meu coração, e o papel o espelho de minha alma.

Nada mais, nem nada menos. E he por isso que tendo de fallar no baile que teve lugar em 25 do passado, no salão do theatro de Santa-Isabel, estou longe de compor uma epopeia aos dignos e esforçados mancebos que projectaram e levaram a effeito essas reuniões mensaes, em que as graças naturaes do bello sexo, realçadas pelos seductores artificios da vaidade humana, vão receber as homenagens que lhe são devidas, e conquistar essas palmas de victoria, que só a belleza sabe ganhar. Para nós outros celibatarios, sequiosos peregrinos nos desertos da existencia, taes divertimentos são verdadeiros *oasis*, em que a alma, resequida por tormentos e desgostos, se consola, expande e vivifica aos magicos effluvios e emanações divinas de uns olhos travessos, um rosto gentil e um corpo de fada ! São dessas sensações que se experimentam, mas não se exprimem !...

A partida do dia 25 foi, em verdade, uma partida completa, e os seus directores podem dizer com ufania que, qual experiente jardineiro que conhece, aprecia e colhe as flores, segundo sua belleza e aroma, souberam compor um *bouquet*, cuja fragrancia gravou no coração de todos immorredouras sensações. De uma dalia que lá vi, meu Deos ! apenas desabrochada, coberta de frescor e viço, me hei de eu lembrar sempre. Que graça, perfumada dessa ingenuidade, que he o indicio infallivel de um coração em que ainda não germinou a semente do ardil e malicia !

Eh perchè non son pittore? dizia D. Gherardo ao contemplar a posição sentimental da infeliz amante de Torquato.

Ah ! porque não sou poéta ? direi eu. Se o fôra que bellos versos que lhe havia de eu dedicar !

— Então, dir-me-ha o leitor, já sei que foi ella a rainha da noite.

Não ; não o foi, não só porque naquella noite não houve rainha, por ser uma reunião em que só dominou uma igualdade democratica, e as graças e attrativos tornaram-se atributos quasi geraes ; como principalmente porque ainda faltava á minha flor aquella altivez de olhar, aquella consciencia de si, que no general he o primeiro presentimento da victoria. Sua temidez contrastava singularmente com o poder fascinador de seus olhos e a magia do seu sorriso. A'quelles faltava a travessura, a este a malicia, que são os exercitos de vanguarda nas conquistas ousadas, mas infalliveis e duradouras.

Regra geral.—A mulher candida, ingenua e docil inspira, insinua-se ; mas não domina. E eu cá em materias de affectos só entendo o dominio absoluto.

Poderia comprovar a minha regra com a historia do amor de todos os tempos e todos os lugares, mas isso me levaria longe. E de mais, quem me deu o direito de discorrer sobre assumptos taes, que envolvem arcanos e misterios em que não he licito tocar ? Não andarei eu mais avisado occupando-me com a estrada de ferro, que tem de ser inaugurada a 7 do corrente, dia sempre memoravel aos corações brasileiros ?

Sem duvida alguma. Mudemos, pois, de assumpto, charo leitor, e, parodiando o annuncio dos consistorios de eleição papal, digamos ao publico: *viam ferream habemus.*

A ilha do Nogueira foi o ponto escolhido para a inauguração, por ser o primeiro de terra firme em que tem de passar a estrada, e onde devem ser assentados os primeiros carris, por ser o espaço entre a mesma ilha e a praia das Cinco-Pontas, todo alagado e demandar não só immensos e custosos atterros, como uma bem construida ponte no canal em frente ao dique. He verdade que *improbus labor omnia vincit* ; mas emquanto aquellas obras não estiverem feitas, nem por isso se deixará de trabalhar com actividade e esforço em todo o prolongamento da direcção da estrada. Eis a razão porque, segundo conjecturo, foi escolhida a ilha do Nogueira para essa inauguração, tão impropriamente chamada da *collocação da primeira pedra.* Diga-se antes que he o lançamento da primeira pá de areia, que he effectivamente o que se vai fazer. Não ha pedra que collocar alli, porque nenhum edificio se trata de construir : a primeira estação ou escriptorio da companhia deve ficar em terreno firme que faça parte da cidade.

Mas, collocação de pedra ou lançamento de pá de areia, o que he verdade he, que esta he uma das ceremonias a que todos, desde o humilde operario até o opulento ricasso, devem concorrer com um só sentimento : ella vai marcar a epoca do mais elevado progresso da provincia. Alem disso o cavalleiro Sr. Furness tem mandado preparar, pelo obsequioso intermedio do Sr. director das obras publicas, um delicado, profuso e bem servido *copo d'agua* (em phrase vulgar, um *brodio*), como condição especial do bem estar dos nossos estomagos.

He em verdade uma delicada e mui obsequiosa lembrança do Sr. Furness, que eu não posso deixar de agradecer em nome de todos quantos (espero que serei um delles) tiverem de recheiar o bandulho em louvor do progresso da terra que nos vio nascer. Por minha parte asseguro que ja tenho neste momento uma boa doze de magnesia ingleza no estomago, para estimular-me o apetite, que ha dias a esta parte sinto que se tem enfraquecido. He uma confidencia que faço ao leitor, e que elle pode qualifica-la como quizer : tenho uma tendencia irresistivel por tudo quanto refere-se a acipipes, que emquanto o diabo esfrega um olho percorro com agilidade transcendente a maior escalla que delles se possa compor.

No tocante a *confitures*, principalmente uns taes *papos d'anjos*, *fios d'ovos* etc., sou inteiramente da escola de Felinto Elisio, e como elle juro que

« Venus mesma daria a virgindade
« Por d'ovos molles parva quantidade. »

He licito a qualquer bom cidadão festejar este dia duplamente, quer pelo motivo da festividade politica, quer pelo de melhoramento e civilisação da provincia, e beber, na phrase de D. Cesar, até o limite da embriaguez, cantando a liberdade e o progresso. E a proposito devo dizer, que segundo informações que tive, a lista dos vinhos he completa e tão extensa quanto se pode desejar.

Tambem conjecturo que o nosso bello sexo não deixará de abrilhantar o acto com sua presença ; pois me asseguram que mesmo nas phalanges femeninas se ha desenvolvido um certo enthusiasmo que desmente os cynicos que só vêem na mulher o espirito formado para as causas frivolas. Sim, ellas tambem irão pagar o seu tributo, e que tributo ! a grande obra de civilisação e do progresso, da prosperidade e do futuro do paiz.

Dizem-me que diversas senhoras hão combinado um *toilette* conveniente. Se isso he exacto, louvo-lhes o bom senso. He verdade que segundo minhas conjecturas ha dansa no fim da historia ; (he uma confidencia que faço, pedindo que não a passem adiante) mas não cuide ninguem que tem de acharse em um baile. He uma festa campestre, a que se deve ir como quem vai a passeio, com o seu chapéo (até mesmo em razão da hora) e ornatos apropriados aos prazeres do campo. Leve seda embora quem quizer e puder ; mas não esqueça que se trata de um festim de campo, onde a verdura e os esmaltes da natureza são uma exprobração muda, mas viva e eloquente aos que á força de adornos, enfeites e artificios procuram uma distincção que revolta a mesma natureza. Cá de minha parte asseguro que o meu trajo he de ser simples como o meu coração : ainda bem que não tenho posição official para ser obrigado a levar *teteas.*

Quanto aos meios de transporte conjecturo que serão sufficientes os que tem sido providenciados. Além dos escaleres para o mundo official, devem estar a disposição do publico, das duas horas da tarde em diante, 50 canoas no porte Lima, no principio do aterro dos Afogados, para dar passagem *gratis* a toda a pessoa que se apresentar decentemente vestida.

Ninguem tenha escrupulo em metter-se em um tal vehiculo de transporte; uma canoa de carreira he muito mais commoda para andar-se por aquelles alagados, do que mesmo um escaler. Alem disso, faça cada um de conta que tinha de ir para uma festança em Olinda no tempo em que não havia estrada ; cumprindo ainda ter em vista que ha tambem canoas grandes para as senhoras e para os mais temerosos, que embora nessa occasião representem o papel de areia ou tijolo, irão com mais segurança e commodidade.

Portanto fique-se sabendo que da hora dita por diante ha passagem franca. He verdade tambem que a hora he má para andar-se em canoas; mas o que fazer, se não ha outro geito? Uma cousa resta ainda, e vem a ser a conducção da gente que mora lá pelo bairro da Boa-Vista até o porto do Lima, que fica quasi em frente ao viveiro. Conjecturo, porém, que o nosso amigo Claudio, que com os seus omnibus tem feito tanto bem ao publico quanto as suas algibeiras, não se esquecerá de mandar postar, das duas até as 4 horas, algumas d'aquellas berlindas populares, ou na praça da Boa-Vista, ou no largo da rua da Aurora, junto a ponte, as quaes mediante qualquer pataca ou tres tustões conduzirão de meia em meia hora a gente ate o chafariz das Cinco Pontas.

Desta forma tudo ficará arranjado do melhor modo.

Fallei acima em dansa, e devo dizer que essa idéa foi sugerida por pessoa conhecedora d'aquellas praias, a qual assegura que das 6 da tarde até as 9 da noite a maré he má para a volta ; e sendo as 6 da tarde a hora naturalmente em que finalisará a funcção, para se não perder o tempo, a musica tocará algumas contradanças, e havendo lá uma bella varanda convenientemente arranja e illuminada, se aproveitará o tempo como se deve aproveitar quando se está a pé de um brilhante madamismo.

Asseguram-me que tudo está muito bem disposto, e de tal modo que quem lá for não se ha de arrepender. Os convites que se distribuiram pelas pessoas de caracter official não inhibem que quem quer que for se apresente na festa. O pensamento de quem preparou a funcção foi obsequiar as familias que lá se apresentarem : os convites officiaes dizem respeito somente ao ceremonial da inauguração, o mais que houver não tem nada com esse caracter official.

Entretanto se querem por força convite, eu a todos convido em nome do progresso da provincia para se acharem na ilha do Nogueira, onde sob pretexto do mesmo propresso cada qual se divertirá á fartar.

Basta por hoje. (*Communicado.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 mezes—7 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	67:570$079
Idem do dia 6	20:090$148
	87:660$227

Descarregam hoje 10 de setembro.

Barca ingleza—*Miranda*—mercadorias.
Basca ingleza—*Spirit of the Times*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	2:676$924
Idem do dia 6	169$337
	2:846$761

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	192$655
Idem do dia 6	$
	192$655

Exportaçao.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Amazonas», de 141 toneladas, conduzio o seguinte : — 15 pipas vinho tinto, 150 barricas farinha de trigo, 4 caixas fazendas, 1 dita papel para forrar sala, 1 quartola, 2 meias pipas, 20 garrafões e 2 barris de 5.º espirito, 100 espanadores, 118 courinhos de cabra, 112 molhos ditos de dita, 168 caixas velas de carnauba, 250 barris doce de calda, 8 pipas cachaça.

Idem, brigue americano «Nancy», de 265 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,800 barricas farinha de trigo, 6 paos de pinho.

Cotinguiba, hiate «S. Joaquim», de 42 toneladas, conduzio o seguinte : — 4 barris e 11 meios ditos manteiga, 20 arrobas de batatas, 12 quintaes de arcos de ferro, 35 barricas farinha de trigo, 40 ditas bacalhão, 2 barris polvora, 1 sacco chumbo.

Acaracu', hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 139 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 3 barricas genebra, 1 portão de ferro, 2 barricas bolacha, 1 caixa violas, 2 barricas assucar refinado, 1 panacu' cocos, 5 barris mel, 1 pipa cachaça.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	4:313$779
Idem do dia 6	833$489
	5:147$268

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	3:846$877
Idem do dia 6	642$886
	4:489$763

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 4, carga tôros de mangue ; ao mestre. Passageiros, o tenente-coronel Sebastião Pacheco Lins-Wanderley e 1 criado, Antonio Francisco Modesto.

Idem—2 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tôros de mangue ; a Vicente Ferreira da Costa.

Idem—24 horas, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Izidorio Barreto de Mello, equipagem 3, carga azeite de carrapato e mais generos ; a Paulo José Baptista.

Terra Nova—35 dias, brigue inglez «Chantecleer», de 220 toneladas, capitão Putt, equipagem 13, carga 2,692 barricas com bacalhao ; a Schramm Whatley & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue americano «Nancy», capitão Mc. Donald, carga a mesma que trouxe. Seguio com agua aberta.

Idem—Patacho brasileiro «Amazonas», mestre José Luiz Barreto, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiro, João Henriques Pereira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliadas em 1:012$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 20 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado, a quem por menos fizer as obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Pão d'Alho, avaliadas em 12:891$322 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.— O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, vão novamente a praça no dia 20 do corrente, no valor de 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 14, 15 e 17 do corrente o aterramento e estacada do alagado ao sul do theatro de Santa-Isabel, orçados em 2:350$: os pretendentes que quizerem consultar o orçamento, dirijam-se á secretaria da mesma camara.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de setembro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da capital do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I e C. etc.

Faço saber, em virtude do disposto no art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, que achase vago o officio de escrivão, que ávista do art. 59 do decreto n. 1597 do 1º de maio ultimo, tem de servir perante o juiz de direito especial do commercio desta comarca, e convido todas as pessoas que pretenderem dito officio, a apresentarem os seus requerimentos no prazo de 60 dias contados da data do presente.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar este edital nos lugares do costume e publicar pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 10 de julho de 1855. Eu, Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino do commercio o escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

— A camara municipal desta cidade dá principio no dia 12 do corrente a terceira sessão ordinaria do corrente anno.

— Acha-se nesta subdelegacia um cavallo que foi encontrado vagando : quem for seu dono póde comparecer com seus documentos para lhe ser entregue. Subdelegacia da freguezia da Varzea 5 de setembro de 1855.—O subdelegado, *Francisco Machado.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela delegacia do primeiro districto do Recife fora preso e recolhido a casa de detenção, no dia 3 do corrente, o preto de nação de nome João, por andar fugido, o qual diz ser escravo dos herdeiros do finado José Antonio Pereira e moradores no engenho Catú termo de Goianna. Delegacia deste primeiro districto do Recife aos 4 de setembro de 1855.—O delegado, *Francisco B. de Carvalho.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Bandas de lãa, 21 ; gravatas de sola de lustre, 181 ; mantas de lãa, 232.

Escola de primeiras lettras do 10.º batalhão.

Canivetes, 2 ; papel almaço, resmas 6 ; pennas de ganço, 400 ; tinta preta, garrafas 6 ; lapis, 72 ; areia preta, libras 6.

Provimento dos armazens do almoxarifado.

Obreias, massos 40 ; pennas de ganço 600.

1.ª e 2.ª classes.

Cola da Bahia, @ 2 ; ocre, idem 1 ; alvaiade, idem 2 ; junco, idem 8 ; taboas de forro de louro, duzias 4.

4.ª classe.

Lençóes de latão de 50 a 54 libras cada um, 2 ; ditos de dito de 14 a 15 ditas, 10.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 720 ; dito de coco, canadas 46 ; pavios, duzias 9 ; fio de algodão, libras 60 ; velas de carnaúba, idem 223.

Recrutas em deposito no 2.º batalhão de infantaria.

Esteiras, 100.

Diversos batalhões.

Sapatos feitos na provincia, pares 900.

Hospital regimental.

Cubos inodóros, 10.

Officinas de 5.ª classe do arsenal de guerra.

Meios de sola cortida, 150.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600 ; madapolão, peças 6 ; barandões de cera, 12 ; tochas de dita, 6.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de setembro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas : vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar ; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56 : loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

SEGUNDA RECITA.

SABBADO 8 DE SETEMBRO DE 1855.

Depois da execução de uma bella ouvertura, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro, o muito excellente drama em 3 actos e 7 quatros intitulado,

[illegible]

OU

Os Incendiarios.

Personagens.	*Actores.*
Conde de Clairville	O Sr. Senna.
Felix	A Sr.ª D. Leonor.
Barão de Saint-Val. . . .	O Sr. Bezerra.
Jeronymo, lavrador . . .	» Sebastião.
Maire, da Aldeia de Saint Pol .	» Lisboa.
Cora, da mesma.	» Rozendo.
Thomaz, rendeiro . . .	» Santa Rosa.
Christovão, soldado velho. . .	» Mendes.
Chambord, chefe dos incendiarios . . .	» Pinto.
Loupy, mendigo. . .	» Monteiro.
Rouget, joven vagabundo . .	» Lima.
Germano, criado do conde . .	» Euzebio.
Amelia, filha do conde . . .	A Sr. D. Leopoldina
Josephina, criada de Amelia .	» Amalia.
Madame Thomaz . . .	» Rita.
Borah, velha mendiga, . .	» Jesuina.
Mathilde . . .	» Januaria.

Convidados, creados, aldeões soldados.

A scena passa-se em França no anno de 1830.

Dará fim ao espectaculo o novo e engraçado duetto, intitulado,

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

Cantado pelo Sr. Monteiro, e a Sr.ª D. Leonor.

Principiará ás 8 horas.

A sociedade dramatica emprezaria possuida do mais vivo reconhecimento, agradeçe cordialmente ao Exm. Sr. presidente da provincia a conceção, (com que houve por bem honra-la,) destas duas recitas em festejo do grande dia que marca a memoravel Independencia do Imperio do Brasil.

Todas as pessoas que tem bilhetes encommendados, queiram mandar buscar até quarta-feira 5 ás 2 horas da tarde, ficando d'esse dia e hora sem direito a reclamação alguma, caso não mandem buscar as suas encommendas.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio da sociedade, entrada pelo fundo do theatro, de manhãa das 10 as 2, das 5 as 9 da noite.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

sahe com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro hiate «Santo Antonio Triumpho,» para o resto da carga e passageiros tratase com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com toda a brevidade por ter parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa ; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios F. S. Rabello & Filho, ou ao capitão na praça do commercio.

— Para o Aracaty segue com rapidez o hiate *Aurora*, com a carga que tiver : quem quizer carregar, trate com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

— Precisa-se de um navio para conduzir ao Canal da Mancha parte do carregamento da polaca hespanhola *Mathilde*, condemnada neste porto, constando de pipas de sebo, couros frescos salgados etc. ; as propostas devem ser remettidas em carta fechada ao vice-consulado de Hespanha até o meio dia de sabbado, 15 do corrente : para mais informações, dirijam-se ao corretor J. E. Roberts, rua do Trapiche n. 38.

Precisa-se da quantia de.... 10:000$000, mais ou menos, sobre o casco, carga de diversos generos e frete do brigue americano NOBLE, com destino ao cabo da Boa-Esperança, para pagar as despezas do fabrico feito ao dito brigue neste porto, recebem-se propostas em cartas fechadas: na rua do Trapiche n. 4, até ao meio dia de 14 do corrente mez.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade de objectos de differentes qualidades, como bem : obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro, relogios para algibeira, calungas e vasos de porcelana para enfeite de sala, uma porção de marroquim de todas as cores com um pequeno toque de avaria, e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem : quinta-feira, 6 do corrente, as 11 horas.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, terça feira 11 do corrente as 10 horas, de uma grande quantidade de objectos differentes, como bem obras de marcineria novas e usadas, 2 excellentes pianos de jacarandá novos, 5 ditos usados, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, quinquilharias diversas, uma porção de marroquim de todas as cores com um pequeno toque de avaria, e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem ; assim como ao meio dia em ponto irá tambem a leilão uma escrava de meia idade optima cozinheira.

AVISOS DIVERSOS.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva, tem uma carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama secca : no becco do Campello n. 4.

— No dia 11, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar, sito na rua Imperial, chão proprio, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, avaliado em 900$ rs., pertencente a herança jacente do finado Antonio da Trindade.

— Na rua do Queimado n. 11, ha um completo ortimento de lãa para bordar, de todas as cores.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, porem que não tenha aggregados ou filhos : na rua estreita do Rosario, deposito n. 4.

— Ainda se aluga a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, por estar ainda concertada de poucos tempos e tambem pintada, muito arejada e bom local : quem pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 21 ; e para se informar, mesmo em Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 28.

Ordem Terceira do Carmo.

A irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, tendo se dignado convidar esta ordem para acompanha-la na trasladação de seu divino padroeiro, da mesma igreja para a dos extinctos jesuitas ; a mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo desta cidade tem a honra de convidar todos os seus charissimos irmãos para se reunirem na nossa ordem, paramentados de seus habitos, no dia 9 do corrente, as 2 horas da tarde, para acompanharem a procissão que deve ter lugar a este fim.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Calabouço n. 19.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, rua da Mangueira, tendo 4 grandes quartos, sala adiante e atraz, com bom copiar fóra e cozinha ao pé, tendo tambem portão ao lado, independente da mesma casa, assim como uma boa cacimba com optima agua de beber : quem a pretender, dirija-se á rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

— Aluga-se a casa na beira do rio do Poço da Panella, bastante fresca e com um bom quintal com fructeiras : quem a pretender, dirija-se á rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

— Aluga-se parte do primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19 : a tratar na rua do Vigario n. 11.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua do Sebo n. 54, que tem commodos para pequena familia, por 9$000 mensaes : a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— O tutor de Bernardino Antonio de Rezende precisa fallar com o mesmo para negocio de seu interesse : na rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos de idade, com pratica ou sem ella : na praça da Boa-Vista n. 20.

GRANDE Panorama.

QUARTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que hoje quinta feira 6 do corrente, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não viram : na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, onde espera a concurrencia do respeitavel publico ; as vistas são as seguintes :

1.ª—S. Petersburgo, visto defronte de Isaac.
2.ª—Cronstadt com todas as suas fortificações.
3.ª—Explosão de uma mina franceza pelos Russos, na Criméa.
4.ª—Uma fortificação russa em noite de lua.
5.ª—O Sund ou a entrada do Baltico em noite de lua.
6.ª—Cronstadt com a esquadra russa e a observação dos alliados.
7.ª—A cidade de Belém.
8.ª—Rio-Comprido (Engenho-Velho), perto do Rio de Janeiro.

O preço he 500 reis cada pessoa, acha-se aberto das 6 ás 9 da noite.

— Joaquim Pereira Arantes, com loja de calçado na praça da Independencia, faz sciente aos seus freguezes e ao publico, que os annuncios que teem sido publicados neste DIARIO, para irem pagar seus debitos, não são seus e sim de outro Arantes, com armazem de cal e tijolos.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar : a tratar na rua da Cruz n. 42, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia : na rua dos Quarteis n. 24, loja.

Attenção.

No novo estabelecimento de armador e cera, aterro da Boa-Vista n. 39 alugam-se caixões para anjos e defuntos e todos os mais arranjos necessarios para taes actos, incumbe-se de qualquer enterro para tirar lecenças, convidar padres, armação na igreja para quaesquer actos funebres, carros etc., assim como se recebem encommendas para se fazerem cabeças, peitos, braços, mãos, pernas e pés, e cera para qualquer premessa, tudo por preços rasoaveis.

José Anacleto, dentista e sangrador bem conhecido nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que se acha prompto a exercer as funcções de sua arte, como sejam : sangrar, tirar e calçar dentes, e separar os da frente, applicar ventosas sarjadas e seccas, com muita perfeição, por ter praticado no hospital da Misericordia do Rio de Janeiro ; para o que pode ser procurado todos os dias, das 8 horas da manhãa a's 6 da tarde, no largo do Paraizo n. 23: indicando-se-lhe o lugar, o numero da casa e o nome da pessoa, irá a qualquer chamapo, e quanto a indemnisação de seu trabalho, deixa a generosidade daquelles que de seu prestimo se utilisarem.

Rua Nova N. 22.

L. DELOUCHE tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, de ouro patentes horizontaes, e foleados de ouro de 18 quilates, e um grande sortimento de chaves e oculos, por preços muito vantajosos e affiançados.

—Recebe-se dinheiro para se mandar dar no Rio de Janeiro por lettras de quantias grandes ou pequenas, com toda a segurança : na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

IRMANDADE DO DVINO ESPIRITO SANTO.

Achando-se concluidos os reparos provisorios absolutamente precisos para a celebração dos officios divinos na igreja dos extinctos jesuitas, que o Exm. presidente da provincia movido por um sentimento verdadeiramente pio e orthodoxo entregou a esta irmandade, vai ella trasladar para alli no dia 9 do corrente o emblema do seu divino padroeiro, procedendo-se para esse fim no dia 8 a necessaria reconciliação ; tudo pela fórma seguinte :

No dia 8 as 8 ½ horas da manhãa sahirá a irmandade de cruz alçada da igreja de N. S. da Conceição dos Militares em direcção a um barracão, que se mandará levantar em frente da igreja profanada, para alli receber o Exm. bispo diocesano com o reverendo clero, o Exm. presidente da provincia e mais autoridades previamente convidadas. As 9 horas, tendo chegado S. Exc. Rvm. dará principio ao ceremonial da reconciliação, cuja conclusão será annunciada por girandolas de fogo, e a este signal, que certificará os fieis de que o templo profanado por tantas torpezas se acha purificado, e proximo a celebrar-se em seus altares o sacrificio encruento ; espera-se que os Srs. administradores das igrejas desta cidade mandem dar um repique em suas torres. Então se franquearão as portas do templo reconciliado aos fieis que quizerem assistir a missa cantada, com sermão pregado ao Evangelho pelo Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, com o que se findará a solemnidade deste dia.

No dia 9 as 4 horas da tarde terá lugar a trasladação em procissão formada pelas irmandades convidadas que se dignarem comparecer, pela maneira seguinte : em frente os guiões tomando a esquerda o da nossa irmandade, em seguida as cruzes occupando o primeiro lugar as das ordens terceiras, depois as das irmandades do Santissimo Sacramento, do Senhor Bom Jesus, de Nossa Senhora, S. José, Almas, Sant'Anna, Santa Rita, e finalmente as do Divino Espirito Santo ; logo depois, em alas e successivamente, as duas irmandades do Divino Espirito Santo, formando a da direita a erecta no convento dos religiosos de Santo Antonio ; a de Santa Rita. Sant'Anna, Almas, S. José, as de Nossa Senhora, as do Senhor Bom Jesus, Sacramento, ordens terceiras, ordens religiosas, clero, e finalmente o palio conduzido pela mesa da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, a quem o offerecemos como insignia mais distincta em signal de gratidão pelo benigno acolhimento que nos deu por espaço de 4 annos. O andor precedido de 22 figuras simbolisando as tres virtudes theologaes, os doze fructos e os sete dons do Espirito Santo, occupará o centro das alas conduzido pela nossa mesa. Os Srs. ministros provedores e juizes das irmandades que comparecerem seguirão atraz do palio ; os Srs. secretarios, escrivães e capellães atraz do andor.

A procissão assim organisada seguirá em direcção a nova igreja do Divino Espirito Santo pelas ruas Nova, Cabugá, Praça, Crespo e Collegio, a recolher; depois de uma oração recitada pelo reverendo padre Grego, se entoará o Te-Deum-Laudamus em acção de graças ao Todo Poderoso, que por um encadeamento de estranhos successos tudo predispôz para que se realisasse a reabilitação de tão magnifico templo ; com o que findará toda a solemnidade.

O emblema do Divino Espirito Santo sobre o apostolado ficará por 8 dias exposto á vista dos fieis, que em sua nova igreja quizerem dirigir-lhe preces para que nos preserve da terrivel epidemia que flagella algumas das provincias deste imperio, aos quaes se roga concorram por esta occasião com a esmola que a sua piedade lhes dictar, para adjutorio das obras desta igreja.

COMPANHIA DE SEGUROS EQUIDADE NA CIDADE DO PORTO.

AGENCIA EM PERNAMBUCO,

RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado scientifica a quem interessar possa, que os actuaes directores desta companhia os Illms. Srs. Bernardo José Machado, Manoel Martins Pontes e Francisco Ferreira Ramos, em carta de 10 do passado, declararam ter-se-lhe apresentado poucos dias antes os documentos relativos ao naufragio no Rio Grande do Sul, do patacho *Santa Cruz*, sobre os seguros effectuados por esta agencia aos Srs. Luiz José de Sá Araujo em rs. 2:500$000, e Manoel José de Sá Araujo em rs. 1:800$000 moéda desta ; e que tendo sido já examinados, iam fazer integralmente o pagamento d'essas quantias. Esta decisão formal, como era de esperar, evidentemente comprova a boa fé e sinceridade da companhia, e desvanecera as falsas impressões—bons officios—que lhe prodigalisavam, affectados interessados. O abaixo assignado, agradecendo aos não poucos senhores concurrentes, que com a sua confiança tem obsequiado a companhia, declara que continúa aceitar seguros em navios e cargas, para todos os mares e portos conhecidos, a premios muito razoaveis, e com as mais francas condições que serão religiosamente compridas.—O agente, Manoel Duarte Rodrigues.

— José Pereira Caldas previne ao respeitavel publico, que tem caçado os poderes que havia dado a Manoel Francisco da Silva Frazão, ficando sem effeito algum a procuração que lhe havia passado, e como lhe consta que não obstante já ter isto mesmo declarado ao referido Frazão, este prosegue em requerer no juizo, usando de poderes que ja não tem, protesta usar dos meios que lhe facultam as leis, se taes factos se repetirem.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados no trapiche, ou a retalho, e até para escripta, pois tem bastante pratica e esta arrumado ha mais de anno, porém por um pequeno motivo quer sahir da casa : quem quizer annuncie.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia manda fazer publico, que as rodas da 4ª parte da primeira loteria, do Gymnasio correm impreterivelmente no dia 12 a's 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos militares. Thesouraria das loterias, 5 de setembro de 1855.—O escrivão, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

—Precisa-se de um official de chapeleiro que saiba bem trabalhar em sua arte : na praça da Independencia loja n. 12, 14 e 16.

—O Sr. Ignacio Selva deixou de hoje em diante de ser caixeiro de Joaquim Pinheiro Jacome, e como tal inhibido dos negocios da casa do mesmo. Recife 4 de setembro de 1855. — Joaquim Pinheiro Jacome.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia : na rua do Trapiche n. 14, segundo andar.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser fornecida em um tempo marcado : dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 5, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Na rua Nova n. 58, recebeu-se pelo navio *Havre* um lindo sortimento de fazendas, grosdenapoles pretos, mantas de seda para senhora, camisinhas, bicos de linho, escomilha, filó, flores, franjas francezas de seda, fitas e outras muitas fazendas, por diminutos preços.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, da' lições de latim : na rua d'Apollo n. 21.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Espirito Santo de S. Francisco.

O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no mesmo convento, no dia 9 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para, encorporados, acompanharem a procissão do Divino Espirito Santo, que tem de sahir da Conceição dos Militares para a sua nova igreja do Collegio, pois fomos convidados pela mesa regedora da mesma.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de setembro

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas não estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei ; seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral, no acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes : os quaes acham-se á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45 ; na praça da da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16 ; ua do Queimado ns. 39 e 44 ; rua estreita do Rosario n. 17 ; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes, vendidos em originaes, logo que se apresente o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 28 de agosto de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que as rodas da ultima parte da primeira desta loteria andam impreterivelmente quarta-feira, 12 de setembro. Todos os seus bilhetes e cauteles são pagos sem desconto algum, os quaes acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40 ; rua Direita n. 13 ; travessa do Rosario n. 18 C ; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

O mesmo cautelista acima declara, que só se obriga a pagar os oito por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia ; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 12 de setembro do corrente anno, os quaes são vendidos nas seguintes casas : aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68 ; rua do Sol n. 72 A; rua larga do Rosario n. 26 ; praça da Independencia ns. 14 e 16 ; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes nteiros em originaes, não soffrendo desconto dos oito por cento do imposto geral ; assim como que suas cautelas são pagas em qualquer uma de suas casas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella.

—Na fabrica de chapeos de feltro do pateo do Paraizo n. 12, recebem-se aprendizes : quem pretender pode dirigir-se a mesma.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular, desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia ; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula as horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8 : quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante : e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . .	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . .	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . .	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

Attenção.

Luiz Cantarelli avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de dansa e casa de residencia da rua das Trincheiras n. 19, para a rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

— Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente para as obras da igreja do Divino Espirito Santo a terça parte dos premios que sahirem nestes 8 bilhetes inteiros ns. 1943, 1944, 1945, 2266, 2269, 2489, 2720, 2729 da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, que terá seu indubitavel andamento no dia 12 de setembro. Os premios que elles obtiverem serão promptamente entregues á pessoa competente da irmandade do Divino Espirito Santo, logo que sahir a lista geral.

— Desencaminhou-se do porto das canoas, na ponte da Boa-Vista, na noite do dia 4 do corrente, uma barrica de farinha de SSSF: roga-se a pessoa aonde ella estiver, o favor de avisar na rua Direita n. 69, que se recompensará.

— A metade do que por sorte sahir no bilhete inteiro n. 3691 da loteria do Gymnasio Pernambucano que corre no dia 12, pertence ao Hospital Portuguez.

— Previne-se ao cautelista F. A. da Chagas e aos mais cautelistas, que não paguem o meio bilhete n. 2644 da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, no caso de sahir algum premio, senão ao abaixo assignado, por te-lo perdido no 1.º corrente.—*Ernesto Albuquerque Sá.*

RECREIO MILITAR.

A partida do Recreio Militar he a 15 do corrente; recebem-se os convites até 12 do mesmo. — Dr. Pitanga, director.

— Em virtude de recommendação de S. Exc. Rvm. e do Exm. Sr. presidente da provincia acha-se creada nesta freguezia de Santo Antonio uma commissão composta do parocho da freguezia e dos Srs. Francisco José do Rego e José dos Santos Neves, a qual he encarregada de solicitar da caridade dos parochianos esmolas para preparar os meios de soccorro ás pessoas pobres e necessitadas, no caso (o que Deos não permitta) que o cholera, que já afflige as provincias do Pará e Bahia, chegue á invadir o nosso Pernambuco, como já infelizmente o fez a febre amarella. A commissão vai sahir nesta diligencia pelas casas dos parochianos; mas qualquer de seus membros he autorisado a receber quaesquer quantias que de motu-proprio se lhes queira entregar para tão santo fim.—O vigario,

Venancio Henriques de Rezende.

— No dia 11 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ir á praça por venda uma pequena casa terrea meia-agua, sita na rua do Campo Verde, na Soledade, avaliada por 200$ rs., por execução de Justino Pereira de Farias contra a herança do fallecido Manoel da Cunha Oliveira.

— A commissão da freguezia de S. José, encarregada da subscripção a favor da organisação do Hospital Portuguez em Pernambuco, roga a todos os senhores que se dignaram subscrever, de apromptarem seus donativos para terça-feira, 11 do corrente. Espera a commissão ser attendida, não só por lhe ser penoso ir mais de uma vez a casa dos Srs. subscriptores, como porque tem de quanto antes dar-se principio as despezas necessarias a tão util estabelecimento.

— Antonio Duarte de Oliveira Rego comprou por ordem do Sr. Domingos Antonio de Sá um bilhete de n. 3765 da loteria do Gymnasio Pernambucano, proxima a correr, no qual bilhete tem sociedade o Divino Espirito Santo.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, em nome da mesa convida a todos os seus charissimos irmãos, para, no domingo, as 2 horas da tarde, se acharem na nossa igreja, para a irmandade, encorporada, acompanhar a trasladação do Divino Espirito Santo da Conceição dos Militares para a igreja do Collegio.

— José Franciscisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisboa, annuncia a quem convier que mudou sua residencia para a rua da Matriz da Boa Vista n. 44, segundo andar.

—No dia 15 do corrente, ao sahir da missa das 11, da matriz da Boa-Vista até a rua da Aurora, perdeu-se uma pulseira de coral, toda de fios, tendo no feixo uma figura encastoada em ouro, quem achar e tiver consciencia, leve-a á rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 34, que se dará o valor da pulseira.

— Quinta-feira, 30 do mez proximo passado, desappareceu do poder do abaixo assignado a sua escrava crioula, por nome Prisciana, de idade de 19 annos, levou vestido de chita escura e panno da Costa; consta que anda pela Boa-Vista procurando senhor: as pessoas que a encontrarem tragam-na ao largo do Terço n. 30, que serão recompensadas; assim como protesta-se contra qualquer pessoa que a tenha em seu poder.—M. J. do Paraizo.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer casa de negocio, excepto taberna ou padaria, um moço portuguez que tem bastante pratica de negocio e escreve soffrivel, e com alguma pratica de escripturação: quem do seu prestimo se quizer utilisar o qual dá fiador de sua conducta podera' annunciar para ser procurado ou então dirigir-se á rua do Encantamento armazem n. 76 A.

— Achou-se no caes de Apollo um sinete com um élo de cadeia de relogio, com duas cornalinas, dando os signaes certos se lhe entregará: na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, em cumprimento do disposto nos §§ 5 e 6 do art. 1 dos estatutos, e com previa autorisação do conselho deliberativo, vai no dia 15 do corrente estabelecer um curso de geographia e outro de lingua franceza, cujas prelecções serão alternadas pela fórma seguinte:

As de geographia todos os domingos ao meio dia e todas as quintas-feiras, ás 7 horas da noite.

As de lingua franceza todas terças-feiras e todos os sabbados, as 7 horas da noite.

Aquelles senhores socios de qualquer classe, que quizerem frequenta-los ambos, ou algum delles, queiram ir inscrever os seus nomes no respectivo livro de matricula, que para esse fim se acha exposto na mesa do expediente do Gabinete, e lá encontrarão a relação dos livros de que devem munir-se. — *Vieira Ribeiro*, 1.º secretario.

— O abaixo assignado offerta ao Hospital Portuguez em Pernambuco, metade da sorte que sahir no bilhete inteiro n. 3357 da ultima parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano. — *Daniel José Pereira Lima.*

Aos Srs. estudantes.

As obras annunciadas por 3$000, na rua do Queimado n. 24, não se vendem mais pela fórma annunciada, e sim a vontade do comprador, e por commodo preço; a ellas, que se estão acabando.

— Perderam-se no dia 6 do corrente diversos bilhetes da presente loteria do Gymnasio, sendo um quarto n. 3635, um decimo n. 1097 e um vigesimo n. 905, tendo todas as quantias que custaram nas costas: quem os tiver achado, querendo restituir, leve-os á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, a fallar com Antonio Teixeira dos Santos. Roga-se ao Sr. thesoureiro e mais cautelistas, que não paguem qualquer premio que sahir em algum destes bilhetes, senão a Manoel Antonio da Silva, para quem ditos bilhetes foram comprados.

— Joaquim João Bezerra do Valle se assigna de hoje em diante por Joaquim Theotonio Bezerra da Silva; respondendo por qualquer trato feito com a primeira firma.

EMPREZA DO JORNAL PORTUGUEZ A PATRIA.

Este jornal he de politica independente, louva e ajuda todo o ministerio (de qualquer côr politica que seja) no que for bom, e censurará com energia esse mesmo ministerio no que elle fizer, em opposição com as legitimas conveniencias sociaes. He por isso que nunca aceitará ligação alguma com qualquer partido nem qualquel governo. A sua posição he mais nobre, conservando-se nessa collocação independente, que he a unica que se accommoda com a indole da alta missão da empreza. Não ha homem que valha bastante, para fazer-nos alterar este systema. Os interesses materiaes serão solicitamente defendidos pela *Patria*, sem prescindir da fiscalisação e da conveniente economia dos dinheiros publicos nelles despendidos. Dos prospectos que aqui distribuimos, e que opportunamente faremos publicar, melhor se vê a linha que pretende seguir o jornal, a qual necessariamente será das sympathias de todos os Portuguezes aqui residentes, despertando mesmo o seu patriotismo. Outro sim, pelos laços estreitos que unem os povos Brasileiro e Portuguez, pelo esforço que fará a redacção para satisfazer as necessidades de suas continuadas relações e tambem pela vastidão da parte litteraria do mesmo jornal, não pode elle deixar de interessar aos Brasileiros philantropicos e illustrados.

A redacção tudo confia da generosidade dos Pernambucanos e do patriotismo dos Portuguezes aqui residentes.

Recebem-se as assignaturas no hotel da Europa, das 9 ás 4 da tarde.

Antonio Joaquim de Figueiredo, Emprezario.

José Maria de Vasconcellos, Agente em Pernambuco.

— Faz-se publico que se acha em pregões, e findos elles tem de ir a praça de venda nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, depois da audiencia do Dr. juiz municipal supplente da segunda vara civel desta cidade, a metade do sobrado de dous andares, sito no pateo do Carmo n. 7, avaliada em 3:500$, com quintal murado e cacimba, por execução de Antonio Joaquim Ferreira Beiriz contra Miguel Gonçalves Rodrigues França e sua mulher: os concurrentes compareçam na sala das audiencias, nos dias designados.

— Necessita-se de uma ama portugueza, tendo 40 annos de idade, capaz de desempenhar o serviço interno de uma casa de homem solteiro; assegura-se excellente tratamento e generosa gratificação: a tratar na rua do Cotovello n. 45. Assim como precisa-se para a mesma casa de um portuguez solteiro, moço, para criado: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Alugam-se duas casas no lugar de Agua-Fria de Beberibe, proprias para quem quizer passar a festa, por ter excellente banho: quem as pretender, dirija-se ao sitio do tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, para tratar do ajuste.

— Maria Raymunda da Conceição Gonçalves, parteira examinada, mora na rua Imperial, casa n. 28.

— Precisa-se de duas amas, uma que entenda de costura e outra que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moça que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Compram-se acções da companhia de Beberibe: em casa de Tasso Irmãos.

—Compra-se um escravo de idade avançada para tomar conta de um sitio: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 65, segundo andar.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

REGULAMEMTO DA AFERIÇAO'.

Vende-se por 100 rs. cada um regulamento de aferição do municipio do Recife: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se o deposito de assucar da rua do Vigario n. 27: a tratar com Agostinho Ferreira Seura Guimarães, na travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se uma escrava parda de 20 annos de bonita figura, com um filho pardo de 4 annos: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Na cocheira do becco de Santo Amaro acha-se á venda um cavallo rodado, novo e bom: a tratar na loja de Manoel do Amparo Caju'.

— Vendem-se pentes do uso de boa tartaruga, abertos, lisos; tambem se vendem ditos para menina, e marrafas, concertam-se tambem quaesquer obras deste genero: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 28 annos, linda figura, muito possante, proprio para armazem de assucar; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Penha, taberna debaixo do sobrado novo.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria José* a 800, 1$000 e 1$200 o cento: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Seura Guimarães.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se um preto de idade de 25 annos: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

—Na rua da Cadeia n. 27, chegaram sellins inglezes de patente, tanto de borrainas como dos outros, assim como tambem sellins para pagens muitos fortes, a preços commodos.

FAZENDAS SALVADAS DA BARCA GUSTAVO II.

Meias casemiras de cores por preços baratissimos, e outras fazendas: na rua do Cabugá n. 10.

—Vende-se uma boa escrava moça, que sabe cozinhar, coser, fazer bem labyrinto e com principio de engommado: na rua do Cabuga', loja de miudezas da aguia de ouro.

— Vende-se uma escrava cabra, bonita figura, engommadeira e cozinheira e lava de sabão, com uma cria negrinha de 2 mezes, e 2 ditas que cozinham e lavam de sabão, e uma dellas engomma, e um mulatinho de 18 annos, e um escravo de nação, cozinheiro: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se 1 sofa' e 1 banca de meio de sala, tudo de jacaranda' e uma meia commoda de amarello, 1 par de bancas de oleo de columna, 12 quadros dourados de bonitas estampas e 6 annelões de ouro de lei sem feitio: na rua das Cruzes n. 20.

Sal do Assú

a bordo do brigue nacional *Nero*: na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Velas.

Vendem-se velas de carnaúba pura de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

— Vende-se um piano: quem o pretender, dirija-se a rua do Hospicio n. 11, que se dirá quem vende.

— Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma mulata de boa figura (com as habilidades seguintes: sabe bem coser e cortar um vestido, fazer camizas de homem, engomma com perfeição, e outras habilidades que avista se dirá ao comprador; e outra de meia idade, de boa figura, e uma negrinha de 7 annos: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo-Santo n. 13, ha para vender.

Um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo-Santo n. 9, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

José Joaquim Moreira,

COM LOJA NA RUA NOVA N. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio francez lindissimas sedas lisas cor de rosa, amarella, branca muito alva e azul claro, de muito boa qualidade e com tres quartas e meia de covado de largura, sendo tambem o preço mais commodo do que em outra qualquer parte; assim como tambem recebeu pelo mesmo navio um magnifico sortimento de botins de bezerro francez para homem, que muito devem agradar, tanto pela qualidade como pelo feitio, custando além de tudo isto cada par 8$000, pagos á vista.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

— Vendem-se duas canôas novas, acabadas ultimamente, uma de carga de 1,200 a 1,400 tijolos, e outra de carreira, para conduzir mais de 16 pessoas, ambas bem construidas e de forte segurança: a tratar na travessa do Pocinho, armazem de materiaes n. 26, A.

— Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17, tem para vender uma armação envidraçada e envernisada, a qual he feita em armarios, está propria até para algum senhor advogado que queira para livraria, e vende por preço muito commodo.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Chales de seda de lindos gostos a oito mil reis, chales de cambraia adamascados a duas patacas, ditos de ganga encarnados a duas patacas, córtes de vestido de cassa de 2 e 3 babados e alguns com barra a dous mil reis, lenços brancos finos para cabeça de senhora a pataca, ditos de cassa finos para mão a dous tustões, peças de cassa de salpicos a dous mil reis, meias para meninos a seis vintens, e outras muitas fazendas molhadas e enchutas, que se vendem por preço em conta.

— Vendem-se charutos em porção, amarrados, por preço commodo: na rua do Vigario n. 14.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma para engommar a 80 rs. a libra, caixinhas de figos de comadre, ultimamente chegadas de Lisboa a 1$200 rs. a caixa, chá preto em massos de meia libra a 960 rs. o masso, chouriças de Lisboa e presuntos a 400 rs. a libra, manteiga ingleza a 800, 960 e 1$120 rs. a libra, vinho Moscatel legitimo de Setubal a 800 rs. a garrafa, dito PRR a 480 rs. a garrafa, dito da Figueira a 520 rs., azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, chocolate de Lisboa a 400 rs. a libra, passas a 320 rs. a libra, banha de porco vinda de Lisboa a 480 rs. a libra, queijos a 2$000 rs.

FAZENDA SEM AVARIA.

Vende-se brim branco proprio para militares a 500 rs. a vara, ditos de cores pelo mesmo preço: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 1$000!!!

Vende-se o resumo da Historia do Brasil pelo diminuto preço de 1$000: na rua do Crespo loja n. 16,

POR 10$000!!

Vende-se a interessante obra—Universo Pittoresco, 3 volumes ja' usados, pelo baratissimo preço de 10$000: na rua do Crespo, loja n. 16.

— Vendem-se queijos de Minas, os mais frescaes na Camboa do Carmo, taberna n. 46.

— Vende-se na casa dos leilões da rua do Collegio uma cadeira da Bahia em muito bom estado e preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 24 annos, que cozinha, engomma e faz renda, assim como qualquer serviço de uma casa: a tratar na rua da Cruz n. 43.

Para acabar.

Vendem-se merinós em peça e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes por todo preço: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13, das 6 horas da manhãa a's 9 do dia, e das 3 a's 6 horas da tarde.

— Vende-se uma carroça nova, para cavallo e uma casa terrea, sita na estrada velha da Capunga, onde mora o Sr. João marcineiro, com 32 palmos de frente, cacimba de boa agua e chãos proprios, por preço commodo: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães n. 48.

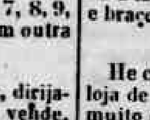
— Vende-se arroz de casca a 3$000 rs. o sacco, alqueire velho: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

— Vendem-se 2 carros de 4 rodas em muito bom uso: na rua da Aurora n. 18, primeiro andar.

— No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 1$800, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, e muito superior a 1$200, dita franceza a 800 rs., passas a 400 rs., cevada a 180, chouriças a 400 rs., café a 180, tapioca a 200 rs., alpista a 200 rs., chá a 1$600, 2$000, 2$400 e 2$880, dito preto o melhor do mercado a 2$240, batatas a 40 rs., bolachinhas inglezas a 360, ditas Napoleão a 480, ditas araruta pura a 560, lisboense a 400 rs., toucinho de Lisboa a 320, banha bem alva a 560, nozes novas a 80 rs., gomma a 80 rs., araruta a 120, espermacete a 800 e 960, carnauba em velas a 500 rs., farinha de trigo a 180, pomada a 440 a duzia, doce de goiaba a 800 rs. o caixão, arroz branco a 480 a cuia, libra a 80 rs., azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., Figueira a 480, Porto muito superior a 560 a garrafa, dito branco a 560, sardinhas de Nantes em latas a 600 e 800 rs., phosphoros proprios para quem fuma, que só se apagam depois que acaba a madeira a 40 rs. a caixinha, peneiras de arame, e braços de balança Romão proprios para balcão.

Chapeau Mécanique.

He chegado á praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de Joaquim de Oliveira Maia, os excellentes e muito desejados chapeos de mola de elegantes fórmas, por muito modico preço.



Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para cabriolet: a pessoa que pretender dirija-se a praça da Independencia n. 14 e 16.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, que lava de sabão, cozinha o diario de uma casa, e tambem vende na rua: na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 103.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Balança romana.

Na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum, ha para vender uma balança decimal toda de ferro, muito boa, com capacidade de pesar até 4,700 libras.

PECHINCHA.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 91, consistindo n'uma boa armação e seus pertences, e alguns generos em bom estado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, ser em muito bom local e estar bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato, a qual vende-se por todo o preço para pagamento dos credores: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 14.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha para vender relogios da fabrica mais acreditadas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados, mais baratos do que em qualquer outra parte.

JOGO DE VOLTARETE.

Vendem-se caixinhas com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

KIRSH E ABSTYNH.

Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, ha para vender constantemente por preço commodo, superior Kirck e Absynth.

CHOCOLATE FRANCEZ.

Chegou nova remessa de chocolate francez a' rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e entrega-se aos freguezes pelo menor preço possivel.

VIHO BRANCO 'E INTO DE BORDEUX.

Vende-se vinho de superior qualidade, engarrafado, branco e tinto, (de Bordeux) por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CHAMPAGNE.

Vende-se superior champagne, em caixas de 12 garrafas, da melhor marca que tem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se o bem conhecido rapé rolão francez, aos apaixonados da boa pitada: na rua da Cruz n. 26; primeiro andar.

Deposito de algodões trançados.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, continúa a vender-se algodões trançados da fabrica da Bahia, e fio de algodão proprio para redes e pavios de vela, por preço commodo.

Cheguem a pechincha, rapaziada.

Está se finalisando a pechincha de borzeguins elasticos, sapatões de lustre, ditos de Nantes para homens e meninos, por preços tão baratos, que quem os vir não deixará de comprar: na rua da Madre de Deos, loja n. 18.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender, no armazem do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, muito nova e superior farinha de mandioca de S. Matheus, vinda no hiato *Castro*, chegada em 20 do corrente mez de agosto, em sacco de um alqueire da medida velha, por preço commodo.

Cheguem a pechïncha.

Por sedulas velhas quem deixara' de comprar!

Borzeguins elasticos para homem a 6$000 o par, gravatas de seda a 500 rs., palitós de panno fino, córtes de collete de fustão e seda, mantas de seda para senhora a 2$000, chales de ganga a 1$600, ditos de cassa brancos a 800 rs., alem disto um novo e completo sortimento de calçados e perfumarias, tudo chegado ultimamente, por preço muito commodo, alim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista, defronte da Bonera, loja n. 14.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Chegou ultimamente a verdadeira carne do sertão e queijos de todas as qualidades, figos de comadre, bolachinha de soda, biscoitos finos inglezes muito novos, e um completo sortimento de todos os generos de molhados dos melhores que ha no mercado, e vende-se tudo por menos preço do que em outra parte.

Attenção.

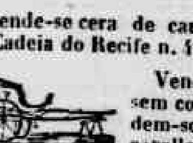
Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de meza.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, ha sempre um bom sortimento de meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

Cera de carnaubá.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.



Vende-se um cabriolet novo, sem coberta, muito maneiro, vendem-se tambem boas parelhas de cavallos mansos para carro, ditos de cabriolet e carroça, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro á vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

— Vende-se uma porção de taboas de cedro: no trapiche do Angelo.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se pipas e barris vazios: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de alpicos com 6 1/2 varas por 2$560, penno de linhos muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito da rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Vendem-se batatas muito novas, em arroba 1$120, a libra 40 rs., manteiga ingleza a 800 rs., café de caroço a 160, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, gomma de engommar a 80 rs.: na rua de Hortas n. 40.

Sebolas novas de Lisboa.

Já chegaram cebolas novas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO

OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma balança romana com todos seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Suporações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas	560 e 640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	[illegible]
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	[illegible]
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e 240	

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borracha para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	[illegible]
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de lãa muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 27 do mez de agosto passado, o preto marinheiro, de nome Manoel, pertencente a tripolação do brigue nacional *Mafra*, o qual tem os signaes seguintes: idade 50 e tantos annos, baixo, magro, rosto comprido, barbado, tendo já alguns cabellos brancos: quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 22 do corrente a escrava mulata Marianna, (levando sua filha de 6 mezes de idade), de 25 annos, altura regular, cheia do corpo, cor avermelhada, andar desembaraçado, pernas finas, cabello grande meio carapinhado e quasi sempre em desalinho, duas cicatrizes no pescoço provenientes de glandulas, e uma nas costas proveniente de um tumor; levou vestido de chita encarnada com ramagens pretas: pede-se as autoridades e capitães de campo a apprehenção de dita escrava, e leva-la a Passagem da Magdalena, casa de A. V. da S. Barroca, ou ao seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855